

Copom gasta mais 50 bilhões com alta

Aumento da Selic é

“morte anunciada”,

adverte a indústria



“Política de juro alto vai levar o país ao colapso social”, alerta Adilson, da CTB

A indicação de aumento da taxa de juros essa quarta-feira (29), prevista pelo Conselho de Política Monetária do Banco Central (Copom), “depõe contra a nossa economia, contra a produção industrial, contra o consumo das famílias, contra a melhoria da renda das famílias, contra a política de geração de emprego”. Essa é a avaliação do presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB),

Haddad diz que o seu ajuste foi mais forte que o de Guedes

Fernando Haddad se queixou, em entrevista à Rede TV, que o “mercado” – leia-se monopólios financeiros – não estaria reconhecendo o seu esforço para fazer o “dever de casa” e equilibrar as contas públicas. “Nós tivemos o governo Temer e o governo Bolsonaro com déficits fiscais muito superiores – mas muito superiores – ao que está sendo observado agora”, afirmou o ministro.

Página 2

Trump declara guerra tarifária a meio mundo e isola mais EUA

Trump assinou três ordens executivas no sábado (1º) impondo tarifas de 25% sobre todos os produtos do México e do Canadá, informou o New York Times, bem como uma tarifa de 10% sobre itens da China. A tarifa sobre o petróleo canadense será de 10%. O isolamento foi tão forte – até a União Europeia ameaçou retaliar os EUA caso viesse a ser atacada – que já na segunda (3) o governo Trump recuou, adiando por 30 dias as medidas em relação ao México e ao Canadá.

Página 7



ANO XXXV - Nº 3.987 5 a 11 de Fevereiro de 2025



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

CNI: “Aumento dos juros custa caro para a dívida pública” e a economia

Insistir “no aumento da Selic, considerando que já tem embutidos juros reais de cerca de 7%, faz com que o setor industrial adie investimentos essenciais, voltados à modernização ou expansão da sua matriz de produção, deixando de melhorar sua produtividade e desperdiçando oportunidades de contribuir com o crescimento do país”, alertou a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em nota, na quarta-feira (29). No mesmo dia, o Copom, do BC, aumentou a taxa Selic em 1 ponto percentual, uma canetada que elevou o gasto anual do governo em 50 bilhões. O Brasil tem hoje o maior juro real do mundo.

Página 2

Juro do BC sugou R\$ 950 bilhões dos cofres públicos em 2024



A decadência dos EUA se revelou agora no setor atualmente considerado na fronteira do conhecimento, a IA

DeepSeek marca o fracasso dos EUA na guerra tecnológica

Visto como “Momento Sputnik”, o salto de qualidade obtido na inovação chinesa no terreno da Inteligência Artificial, além de quebrar o monopólio pretendido pelos EUA, desmonta a tentativa

de bloqueio do desenvolvimento da China e representa um passo na libertação da Maioria Global. Naquilo que uma lenda do Vale do Silício, Marc Andreessen, chamou de “Momento Sputnik da

Inteligência Artificial”, uma empresa chinesa, a DeepSeek, apresentou ao mundo seu inovador modelo de linguagem grande (LLM)R1, capaz de alcançar ou superar em

desempenho os modelos das Big Techs norte-americanas, especialmente o ChatGPT-4, com uso de capacidade computacional e investimento menores, e a um custo que é 1/30 do cobrado pelas concorrentes.

Página 6

Em 2024, o gasto do setor público (União, Estados/municípios e estatais) com o pagamento de juros atingiu a soma de R\$ 950,4 bilhões (8,05% do PIB), uma consequência da retomada do ciclo de aumento da taxa Selic (juros base da economia) pelo Banco Central (BC). Os números são do relatório de “Estatísticas Fiscais” do BC, divulgado na sexta-feira (31). O montante é R\$ 232,1 bilhões a mais do que foi gasto em 2023 (R\$ 718,3 bilhões). A cada ponto percentual de aumento da Selic, o governo gasta mais R\$ 53,6 bilhões ao ano.

Página 2

Lula cumprimenta eleitos Alcolombre e Motta e propõe trabalho conjunto

O presidente Lula parabenizou os novos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolombre (União-AP), e defendeu um trabalho conjunto em defesa da democracia e do desenvolvimento do Brasil. Para Alcolombre, Lula ressaltou que o senador ganhou de “goleada”, tendo recebido 73 dos 81 votos.

Página 3

Para Luciana, IA nacional é trava à cobiça sobre dados do Brasil

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luciana Santos, afirmou que o desenvolvimento de um modelo nacional de inteligência artificial está em curso e que as informações dos brasileiros têm que permanecer em domínio nacional. Segundo Luciana, a tecnologia chinesa DeepSeek será uma “fonte” que pode aumentar a agilidade no desenvolvimento do modelo brasileiro.

Página 4

“Se não tem pão, que comam brioche!”, por Kliass

Pág. 2

Se não tem pão, que comam brioche!

“Lula já sabe perfeitamente que qualquer movimento para recuperação de espaço para o protagonismo do Estado exige mudar radicalmente o arcabouço fiscal e eliminar a obsessão do titular da Fazenda com o corte de gastos”

PAULO KLIASS*

Esta frase costuma ser atribuída à Rainha Maria Antonieta, que assim teria se manifestado no dia de sua coroação em 1774. Ela falava a respeito da dificuldade que o povo francês encontrava para comer pão. Ainda que não haja comprovação da veracidade histórica do ocorrido, o fato é que ela refletiu muito bem o comportamento da elite da monarquia em relação a seus súditos. Um misto de desprezo, ignorância e preconceito.

Pois a anedota voltou às redes em razão de manifestações de autoridades políticas quanto à recente crise dos alimentos, envolvendo a elevação de preços de vários produtos e ameaças de desabastecimento em outros. Em primeiro lugar, é importante ressaltar a gravidade da conjuntura, marcada pela contribuição significativa dos preços de vários itens de origem agrícola para o aumento dos índices de preços. Junto com derivados de petróleo e tarifas de serviços públicos, o custo da alimentação (dentro e fora de casa) representa parcela expressiva do aumento do custo de vida.

O problema é que a estratégia do governo se mantinha restrita ao manuseio da taxa oficial de juros para combater a inflação. Ao incorporar um diagnóstico equivocado a respeito da natureza da alta dos preços, a equipe de Haddad seguia papagueando os “especialistas” do financismo, para quem tudo se resumia à chamada inflação de demanda. Assim, se o ponto era a existência de um excesso de recursos em mãos de quem gostaria de comprar, a solução seria retirar dinheiro da esfera do consumo e assim reduzir os preços.

ALTA DOS ALIMENTOS: GOVERNO PRECISA ATUAR E NÃO ASSISIR

Ocorre que o arrocho da política monetária não afeta os preços que têm seu comportamento definido pela oferta e não pela demanda. O governo tem aumentado de forma significativa a taxa oficial de juros e nem por isso os índices de preços têm apresentado o recuo esperado. Essa receita não funciona para os itens associados a preços de commodities ou daquilo que os manuais de macroeconomia chamam de “preços administrados”, como tarifa de água, luz ou transportes.

Assim, quando Lula convocou seus ministros a lhe oferecerem soluções para enfrentar a alta dos alimentos, o que se imaginava é que as propostas viriam à mesa para serem debatidas e implementadas. Afinal, as pesquisas de opinião estão apresentando uma queda importante na popularidade do governo e do próprio Presidente da República. E um dos principais fatores apresentados para o fenômeno é a alta do custo de vida. Mas, ao que tudo indica, tem prevalecido a interpretação de que não haveria muito a fazer, a não ser deixar o tempo correr e aguardar a livre ação das forças de mercado agindo para buscar um novo ponto de equilíbrio. Uma loucura!

O Ministro Chefe da Casa Civil se envolveu no assunto, mas acabou metendo os pés pelas mãos. Em um primeiro momento deixou a entender que o governo poderia até promover uma intervenção no setor, fazendo lembrar a época do tabelamento de preços. A fala de Rui Costa foi a seguinte:

(...) “para buscar conjunto de intervenções que sinalizem para o barateamento dos alimentos” (...) [GN]

Em seguida, ele tentou desfazer o mal-entendido e negou qualquer iniciativa de tal característica e foi também desmentido por outros colegas de Esplanada. Mas logo na sequência, o Ministro se embaralhou de novo ao tentar explicar o caso de um dos itens que mais chamava a atenção nos índices: o preço da laranja. E desta vez não teve jeito. Ao invés de buscar alguma explicação que não remetesse à impossibilidade de o governo fazer alguma coisa, ele incorporou o espírito de Maria Antonieta. Terrível!

(...) “O preço internacional está tão caro quanto aqui. O que se pode fazer? Mudar a fruta que a gente vai consumir. Em vez da laranja, outra fruta.” (...) [GN]

Continua: <https://horadopovo.com.br/se-nao-tem-pao-que-comam-brioche-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Aumento da taxa Selic é “morte anunciada”, alerta CNI

BC eleva Selic e juro real vai ao maior patamar do planeta

Taxas de juros atuais descontadas a inflação projetada para os próximos 12 meses (EX ANTE)

Ranking	País	Ex ante
1	Brasil	9,18%
2	Rússia	8,91%
3	Argentina	6,14%
4	México	5,52%
5	Indonésia	5,13%
6	Colômbia	5,01%
7	República Checa	3,30%
8	África do Sul	2,95%
9	Filipinas	2,57%
10	Hong Kong	1,99%
11	Reino Unido	1,46%
12	Malásia	1,39%
13	Chile	1,29%
14	Índia	1,29%
15	Hungria	1,28%
16	Cingapura	1,25%
17	Itália	1,19%
18	Israel	1,17%
19	Tailândia	1,16%
20	China	1,14%
21	Estados Unidos	1,12%
22	França	1,08%
23	Austrália	1,03%

Ranking Mundial de Juros Reais (31/01/2025) - Média Geral entre 40 países é de 1,26% - Reprodução Moneyou

Haddad afirma que seu ajuste fiscal foi mais forte que o de Guedes e Meirelles

“Eles tiveram déficits muito maiores do que está sendo observado agora”, declarou. Até o FMI elogiou “esforço” do ministro em cortar verbas primárias e investimentos

Fernando Haddad se queixou, em entrevista à Rede TV, na noite de quinta-feira (30), que o “mercado” – leia-se monopólios financeiros – não estaria reconhecendo o seu esforço para fazer o “dever de casa” e equilibrar as contas públicas. “Nós tivemos o governo Temer e o governo Bolsonaro com déficits fiscais muito superiores – mas muito superiores – ao que está sendo observado agora”, afirmou o ministro. O que ele está dizendo é que nem essas figuras reacionárias conseguiram fazer um arrocho fiscal tão poderoso e forte como o dele. Recentemente ele até comemorou que o próprio FMI (Fundo Monetário Internacional), órgão conhecido por recomendar receitas desastrosas, tinha parabenizado o seu ajuste fiscal como um dos maiores do mundo.

De fato, ele reduziu o resultado fiscal de 2023, conseguido com a PEC da Transição, de um déficit de R\$ 230,5 bilhões, para praticamente zero em 2024. Uma redução colossal das despesas públicas. A redução e os cortes, diga-se de passagem, foram feitos nas despesas com a sociedade, ou seja, com Saúde, Educação, Segurança Pública, Ciência e Tecnologia, etc, porque as despesas com juros, principal causa do crescimento da dívida pública brasileira, ficaram intocadas, ou seja, não reduziram.

Aliás, pelo contrário, elas dispararam, como resultado dos juros mais altos do mundo praticados pelo Banco Central. As despesas com juros chegaram a astronômicos R\$ 950,4 bilhões por ano, ou seja 8,05% do PIB (Produto Interno Bruto). E, de acordo com a última

decisão do BC, de elevar ainda mais os juros, essas despesas públicas vão continuar subindo. Para eles, nem o céu parece ser o limite.

Tanto o fanatismo neoliberal doentio de Michel Temer e Jair Bolsonaro, quanto a ideia fixa de Haddad de zerar o déficit público a qualquer custo, acabam trazendo o mesmo resultado: a asfixia econômica do país, o aumento da miséria da população e a redução dos investimentos produtivos.

Isto ocorre porque eles se fixam apenas nas chamadas despesas primárias. Ou seja, as despesas destinadas à sociedade. São elas o alvo central dessa gente. Nenhum deles fala em zerar o déficit nominal, que é aquele que inclui as despesas com juros. O que é urgente é reduzir os juros para reduzir as despesas, e não cortar as verbas que deveriam ser destinadas à sociedade e ao desenvolvimento.

Mais de 90% do crescimento da dívida do governo é causado pelas despesas com juros. As despesas com a Selic crescem exponencialmente. Mas só se falam em cortes nas despesas com Educação, Previdência, Saúde, BPC, etc. É só nesses itens que há pressão por redução.

Enquanto se restringem os investimentos públicos e se retardam a melhoria tão necessária dos serviços prestados à população e os investimentos para a retomada do crescimento, a cada um ponto percentual de crescimento nas taxas de juros, as despesas públicas crescem mais de R\$ 50 bilhões ao ano. E eles estão programando crescimentos de um ponto percentual a cada reunião do BC, que ocorre a cada

45 dias. É uma loucura.

Com a chegada de Lula ao governo, a meta – expressa por ele no lema de campanha de “40 anos em 4” – era recuperar a capacidade de investimento do Estado, que havia sido destruída pelos governos anteriores. A primeira coisa a fazer era derrubar o teto de gastos e aprovar a “PEC da Transição”, instrumento que permitiria ao governo remontar o que havia sido destruído.

Essa medida permitiria – como permitiu – descongelar salários de servidores, reajustar o salário mínimo, repor a merenda escolar, voltar a subsidiar remédios, reconstituir fundos nas áreas de Ciência e Tecnologia, etc. Ou seja, permitia tirar a corda do pescoço da sociedade. No primeiro ano de governo foi isso o que aconteceu.

Mas, eis que de repente, o ministro Fernando Haddad anuncia o seu “arcabouço fiscal”. Com isso ele relativizou o fim do “teto de gastos” de Temer. Se com Temer o crescimento real das despesas públicas estava congelado, com o novo “teto” de Haddad, o crescimento real das despesas com a sociedade não poderá mais ser superior a 2,5%.

Até aí houve uma certa polêmica, os mais otimistas argumentavam que 2,5% era melhor do que 0%, etc. Mas aí surge a outra novidade. O ministro resolveu impor ao governo a meta de zerar o déficit em 2024. A partir daí as coisas vêm se complicando e as pesquisas têm captado uma insatisfação crescente na população com a política do governo. Está mais do que na hora de repensar tudo isso e mudar de rumo, enquanto é tempo.

SÉRGIO CRUZ

Para indústria, alta da Selic para 13,25% foi “uma decisão excessiva e na direção errada, representando somente mais custos financeiros para as empresas e os consumidores, e perda adicional e desnecessária de empregos e renda”

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) classificou como “a crônica de uma morte anunciada” o aumento da taxa Selic, em nota na véspera da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que ocorreu na quarta-feira (29/01). De acordo com a entidade, a continuidade do ciclo de alta dos juros “traria efeitos negativos sobre a criação de emprego e renda”.

“Insistir no aumento da Selic, considerando que já tem embutidos juros reais de cerca de 7%, faz com que o setor industrial adie investimentos essenciais, voltados à modernização ou expansão da sua matriz de produção, deixando de melhorar sua produtividade e desperdiçando oportunidades de contribuir com o crescimento do país”, segundo a nota da entidade.

Após a decisão do Copom, que elevou a Selic em mais um ponto percentual, de 12,25% para 13,25%, a CNI reafirmou sua posição: “Fica evidente que o aumento da Selic foi uma decisão excessiva e na direção errada, representando somente mais custos financeiros para as empresas e os consumidores, e perda adicional e desnecessária de empregos e renda”.

Segundo a CNI, “o aumento da taxa de juros custa caro para a dívida pública. Se a Selic subir 1 ponto percentual (p.p.) na próxima reunião do Copom, o custo da dívida bruta federal aumentará em R\$ 50 bilhões, de acordo com estimativas do próprio Banco Central”.

“A taxa de juros real – que desconta a inflação – está em 6,8% ao ano (a.a.), ou seja, 1,8 p.p. acima da taxa de juros neutra estimada pelo Banco Central, de 5% a.a. Isso caracteriza uma política monetária bastante contracionista. Vale pontuar que a política monetária está contracionista há três anos. Com isso, o Brasil permanece na parte de cima do ranking mundial das maiores taxas de juros reais, atrás apenas da Turquia e da Rússia”.

Com a última decisão do Copom, o Brasil voltou a ocupar o primeiro lugar no ranking mundial de juro real (descontada a inflação projetada para os próximos doze meses), segundo o site Moneyou, com o juro real a 9,18%. A média geral de juros, entre os 40 países pesquisados, está em 1,26%, sendo que em 12 países o juro real está negativo e outros 19 países com taxa abaixo de 2% ao ano.

A CNI aponta que os juros elevados comprometem a atividade econômica. “Após a desaceleração observada no PIB do terceiro trimestre de 2024, os dados de atividade do último trimestre (até novembro) mostram que a tendência se manteve”.

“Em novembro de 2024, a produção industrial caiu 0,6% em relação a outubro, sendo o segundo mês consecutivo de queda. No varejo, o volume vendido diminuiu 1,8% em novembro, revertendo o crescimento que havia sido registrado no mês anterior. Já nos serviços houve recuo de 0,9% em novembro, o que praticamente anulou a alta obtida em outubro”.

Montante é R\$ 232,1 bilhões a mais do que foi gasto em 2023 (R\$ 718,3 bilhões). Cada um ponto a mais na Selic, o governo gasta com juros mais R\$ 53,6 bilhões ao ano

Em 2024, o gasto do setor público (União, Estados/municípios e estadais) com o pagamento de juros atingiu a soma de R\$ 950,4 bilhões (8,05% do PIB), uma sequência da retomada do ciclo de aumento da taxa Selic (juros base da economia) pelo Banco Central (BC). Os números são do relatório de “Estatísticas Fiscais” do BC, divulgado nesta sexta-feira (31). O montante é R\$ 232,1 bilhões a mais do que foi gasto em 2023 (R\$ 718,3 bilhões).

Com o gasto financeiro livre de qualquer controle, a dívida bruta do governo atingiu R\$ 9,0 trilhões em 2024, o que corresponde a 76,1% do PIB (Produto Interno Bruto). Uma alta de 2,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao ano de 2023.

Já a dívida líquida do setor público atingiu 61,1% do PIB (R\$7,2 trilhões) em 2024, com a elevação anual de 0,7 p.p. do PIB. Conforme o BC, também “contribuíram para esse resultado, os juros nominais

apropriados (+8,0 p.p.)”. Nesta semana, o Copom (Comitê de Política Monetária do BC) decidiu aumentar o nível da Selic (taxa de juros básica) em mais 1 ponto percentual, de 12,25% para 13,25% ao ano. Com essa alta, os gastos do Estado Brasileiro foram elevados em 53,6 bilhões, de acordo com a estimativa do próprio BC, considerando a variação mantida por 12 meses. A expectativa do mercado financeiro é que a Selic atinja – no mínimo – 15% no final deste ano.

Desde setembro de 2024, este é o quarto aumento consecutivo da taxa nominal de juros. Ele foi aprovado por unanimidade pela diretoria do BC, já presidida por Gabriel Galípolo. Além de aumentar os juros na reunião que terminou na noite da última quarta-feira (29), o Copom sinalizou ao mercado financeiro que irá realizar um novo aumento de 1 ponto na Selic na próxima reunião do colegiado, que ocorre em março deste ano.

Juros do BC sugam R\$ 950 bi dos cofres públicos em 2024

Montante é R\$ 232,1 bilhões a mais do que foi gasto em 2023 (R\$ 718,3 bilhões). Cada um ponto a mais na Selic, o governo gasta com juros mais R\$ 53,6 bilhões ao ano

Em 2024, o gasto do setor público (União, Estados/municípios e estadais) com o pagamento de juros atingiu a soma de R\$ 950,4 bilhões (8,05% do PIB), uma sequência da retomada do ciclo de aumento da taxa Selic (juros base da economia) pelo Banco Central (BC). Os números são do relatório de “Estatísticas Fiscais” do BC, divulgado nesta sexta-feira (31). O montante é R\$ 232,1 bilhões a mais do que foi gasto em 2023 (R\$ 718,3 bilhões).

Com o gasto financeiro livre de qualquer controle, a dívida bruta do governo atingiu R\$ 9,0 trilhões em 2024, o que corresponde a 76,1% do PIB (Produto Interno Bruto). Uma alta de 2,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao ano de 2023.

Já a dívida líquida do setor público atingiu 61,1% do PIB (R\$7,2 trilhões) em 2024, com a elevação anual de 0,7 p.p. do PIB. Conforme o BC, também “contribuíram para esse resultado, os juros nominais



Primeira reunião do Copom deste ano com Gabriel Galípolo presidente do BC e demais diretores indicados pelo atual governo

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Governo estuda projeto para coibir abusos das big techs



Ricardo Stuckert/PR

Lula, Hugo Motta e Davi Alcolumbre Presidente Lula cumprimenta Alcolumbre e Motta, pedindo trabalho conjunto pelo país

O presidente Lula parabenizou os novos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e defendeu um trabalho conjunto em defesa da democracia e do desenvolvimento do Brasil.

Lula telefonou para Davi Alcolumbre e disse que o senador ganhou de "goleada" a disputa pela Presidência, tendo recebido 73 dos 81 votos. O presidente falou que quer marcar uma conversa o mais rápido possível.

Alcolumbre falou, no telefonema intermediado pelo líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), que eles têm "muito trabalho a fazer em prol do Brasil".

Em suas redes sociais, Lula parabenizou o novo presidente do Senado e escreveu que "um país cresce quando as instituições trabalham em harmonia. Caminharemos juntos na defesa da democracia e na construção de um Brasil mais desenvolvido e menos desigual, com oportunidades para todo o povo brasileiro".

Para o deputado Hugo Motta, o presidente Lula disse estar "certo de que avançaremos ainda mais nessa parceria exitosa entre Executivo e Legislativo, para a construção de um Brasil cada vez mais desenvolvido e mais justo, com responsabilidade fiscal, social e ambiental".



Arun Sankar/AFP

A proposta está sendo debatida entre quatro ministérios do governo Lula Procuradoria-Geral defende que STF julgue os assassinos de Rubens Paiva

A Procuradoria-Geral da República (PGR) afirmou que é o Supremo Tribunal Federal (STF) que deve julgar se os assassinos do ex-deputado Rubens Paiva podem ser beneficiados pela Lei da Anistia.

O STF pode, assim, reverter o engavetamento do caso feito por instância inferior.

O órgão aponta que o crime cometido pelos militares deve ser julgado, e não perdoado, porque envolve ocultação de cadáver, considerado crime permanente. Está "configurado crime permanente, decorrente da ocultação de cadáver, nunca solucionada".

"O crime de ocultação de cadáver, imputado aos denunciados na ação penal originária, não seria suscetível da anistia instituída na Lei de Anistia, tendo em vista seu caráter de permanência porquanto nunca se revelou o paradeiro do corpo, impedindo, assim, a consumação do lapso temporal prescricional e o consequente trancamento da ação penal", argumentou a PGR.

Caso acatada, a posição da PGR anula a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), instância inferior ao Supremo, que livrou os militares por considerar os crimes que cometeram como perdoados pela Anistia, assinada em 1979. A família de Rubens Paiva entrou no STF com um recurso contra a decisão.

Os militares foram

denunciados pelos crimes de quadrilha armada, homicídio qualificado, ocultação de cadáver e fraude processual, referentes ao assassinato, em 1971, do ex-deputado do PTB, Rubens Paiva.

A subprocuradora-geral Maria Caetana Cintra Santos, que assina o documento, diz ainda que o Supremo Tribunal Federal está julgando um caso que trata da "validade da incidência da Lei de Anistia, em situações consideradas como grave violação de direitos humanos".

Também são citadas "recentes decisões das Cortes Internacionais, sobre a inadequação da aplicação da anistia – e especificamente da Lei de Anistia brasileira – para as graves violações dos direitos humanos relatadas".

E, no caso do assassinato de Rubens Paiva, "há efetiva e grave violação aos direitos humanos".

Por esses motivos, continua a PGR, o STJ não tinha competência para julgar o caso.

Cinco militares, sendo eles José Antônio Nogueira Belham, Jacy Ochsendorf e Souza, Rubens Paim Sampaio, Raymundo Ronaldo Campos e Jurandy Ochsendorf foram denunciados, em 2014, pelo assassinato. Somente os dois primeiros continuam vivos e recebendo salários e aposentadorias. As famílias dos falecidos continuam recebendo suas pensões.

PGR pede a condenação de Carla Zambelli por violar e falsificar documento da Justiça

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu a condenação da deputada Carla Zambelli (PL-SP) e de Walter Delgatti Neto pelos crimes de invasão de dispositivo informático e falsidade ideológica.

Este foi o segundo revés da deputada nesta semana.

Em alegações finais enviadas ao STF (Supremo Tribunal Federal), na sexta-feira (31), o procurador-geral Paulo Gonet afirma que há "conteúdo probatório suficiente" de que a deputada "comandou a invasão a sistemas institucionais" do Judiciário.

O caso teve início em janeiro de 2023, quando foram detectadas invasões aos sistemas do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) com a inserção de documentos falsos, incluindo mandado de prisão forjado

contra o ministro do STF Alexandre de Moraes, assinado por ele mesmo, por "organização criminosa".

Em agosto do mesmo ano, Delgatti foi preso e Zambelli se tornou alvo de busca e apreensão pela PF (Polícia Federal).

A PGR sustenta que a deputada não só contratou o hacker, como elaborou o texto do falso mandado de prisão de Moraes. Para a acusação, os crimes tiveram "gravidade acentuada" e visavam "colocar em dúvida a legitimidade e a lisura da administração da Justiça".

A acusação diz que Zambelli contratou Delgatti e o remunerou por meio de pessoas próximas, que teriam repassado R\$ 13,5 mil ao hacker. O documento cita que foram encontrados nos celulares de ambos arquivos idênticos referen-

te o engenheiro Rubens Paiva foi deputado federal, representando o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), entre 1963 e 1964, tendo seu mandato cassado pela ditadura que se instalou.

Sua história voltou a ser muito debatida com o lançamento, em 2024, do filme "Ainda Estou Aqui", dirigido por Walter Salles, que conta o sofrimento da viúva de Rubens Paiva, Eunice Paiva, e dos filhos. O filme foi indicado em três categorias do Oscar.

Em 1971, agentes da ditadura foram à casa de Rubens Paiva, no Rio de Janeiro, e o prenderam sem qualquer mandado.

Paiva foi interrogado e torturado no quartel do comando da 3ª Zona Aérea e no DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna), órgão de repressão do Exército, onde morreu.

Seu corpo foi enterrado, como forma de escondê-lo, em um local no Alto da Boa Vista e, mais tarde, levado para a praia do Recreio dos Bandeirantes. Seus ossos foram, mais tarde, lançados no mar pelos militares.

José Antônio Nogueira Belham era o comandante do DOI-CODI onde Rubens Paiva foi assassinado. Jacy Ochsendorf e Souza participou da fraude, que seria um "sequestro", contada pela ditadura para explicar o sumiço do ex-deputado que havia sido preso.

Quais são as diferenças entre Trump e seus dois puxa-sacos? Trump, como todo fascista de grande potência, é um xenófobo, expansionista, repotente, arrogante e racista. Mesmo antes da posse, ele ameaçou invadir o Panamá, anexar a Groenlândia e provocou o México e o Canadá.

Já os dois fascistinhas, que mais parecem membros de um fã clube, não passam de vassalos e serviçais do império. Fazem de tudo para agradar e chamar a atenção de Trump. Se pudessem, transformavam seus países no 51º e no 52º estado americano.

Milei, por exemplo, não tem o menor escrúpulo em ser um traidor de seu povo. Ele simplesmente quer acabar com o peso argentino e adotar o dólar americano como a moeda oficial de seu país. Promete a Trump torpedear o Mercosul e acaba de fechar a Administração de Portos para colocar o controle da navegação argentina nas mãos dos Estados Unidos.

Está ocorrendo atualmente uma competição bizarra entre os grupos de fascistas que vagueiam pelo Brasil, ou seja, a família Bolsonaro & agregados, e os seus homólogos argentinos.

Pela proposta, o Cade passaria a poder investigar as maiores plataformas digitais para avaliar violações às leis de concorrência econômica e cometimentos de abuso de poder

O governo Lula está discutindo, através dos ministérios da Justiça e Fazenda, a criação de uma lei que permita ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) fazer investigações contra as big techs para averiguar práticas abusivas e anticoncorrência.

A proposta, que ainda está sendo elaborada e foi divulgada pelo jornal Folha de S.Paulo, amplia a atuação do Cade, órgão responsável pela avaliação sobre a formação de monopólios em casos de fusão entre empresas.

O Cade passa, com o texto, a poder investigar as maiores plataformas digitais, aquelas consideradas como "relevância sistêmica", para avaliar possíveis violações às leis de concorrência econômica e cometimentos de abuso de poder.

A proposta trata de questões de monopolização, formação de trustes, que é quando empresas se unem para favorecer-se cobrando, por exemplo, preços mais altos, e dos próprios modelos de negócio das plataformas.

Quem é o mais capacho de Trump? Bolsonaro ou Milei?

Está ocorrendo atualmente uma competição bizarra entre os grupos de fascistas que vagueiam pelo Brasil, ou seja, a família Bolsonaro & agregados, e os seus homólogos argentinos.

Jair Bolsonaro e Javier Milei estão numa disputa acirrada pelo troféu de campeão da bajulação de Donald Trump. Cada um quer ser mais puxa-saco de Trump do que o outro.

BEIJA MÃO DE TRUMP
Milei saiu na frente na disputa. Foi um dos raríssimos chefes de Estado que se deslocaram até Washington para a esvaziada cerimônia de "beija mão" na posse de Trump.

O "mito" até que tentou também, mas não conseguiu. Queria tirar uma self com o "guru", mas foi impedido. Como não pode ir, mandou mulher e filho para tietar Trump em seu lugar. Nem isso deu certo, o dois foram barrados na festa.

Em seguida, assim que Trump deu início à operação de limpeza étnica nos EUA, prendendo e acorrentando imigrantes para expulsá-los do país, Bolsonaro aplaudiu a humilhação aos brasileiros – que chegaram algemados no país – e disse que apoia Trump. Afirmando que, "se fosse eu, faria o mesmo".

Milei, de novo, não quis ficar atrás. Imediatamente saiu a campo macaqueando o "chefe" e anunciou que também vai mandar subir muros contra a imigração – igual ao do México – só que nas fronteiras da Argentina com a Bolívia e da Argentina com o Brasil. Mais serviçal do que isso é impossível.

XENÓFOBO E RACISTA
Quais são as diferenças entre Trump e seus dois puxa-sacos? Trump, como todo fascista de grande potência, é um xenófobo, expansionista, repotente, arrogante e racista. Mesmo antes da posse, ele ameaçou invadir o Panamá, anexar a Groenlândia e provocou o México e o Canadá.

Já os dois fascistinhas, que mais parecem membros de um fã clube, não passam de vassalos e serviçais do império. Fazem de tudo para agradar e chamar a atenção de Trump. Se pudessem, transformavam seus países no 51º e no 52º estado americano.

Milei, por exemplo, não tem o menor escrúpulo em ser um traidor de seu povo. Ele simplesmente quer acabar com o peso argentino e adotar o dólar americano como a moeda oficial de seu país. Promete a Trump torpedear o Mercosul e acaba de fechar a Administração de Portos para colocar o controle da navegação argentina nas mãos dos Estados Unidos.

O Cade ainda poderá apurar se as plataformas de vendas online estão favorecendo seus próprios produtos e marcas nas buscas. A Amazon é investigada nos Estados Unidos por casos em que favorece produtos de suas próprias marcas, como a Amazon Basics, nas buscas dentro da plataforma.

Já a Apple responde, junto ao Departamento de Justiça dos EUA, a uma ação em que é acusada de cobrar taxas abusivas dos desenvolvedores de aplicativos e lojas que estão em sua plataforma, a AppStore.

A União Europeia já multou diversas empresas de tecnologia por terem violado regras antitruste ou de garantia de concorrência. O Google foi multado em R\$ 49 bilhões, a Microsoft em R\$ 12,2 bilhões, a Apple em R\$ 11 bilhões e a Meta em R\$ 5 bilhões.

A proposta do governo Lula está sendo debatida entre os Ministérios da Justiça e da Fazenda, a Casa Civil, a Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) e o Planalto.

Bolsonaro é outro. Cinicamente usava o "verde e amarelo", mas sua continência era para a bandeira americana. Vivia adulando o império, elogiando a CIA, o Pentágono, etc. Queria porque queria entregar a Petrobrás. Acabou esqueteando-a para vendê-la em fatias. Privatizou a Eletrobrás, leilou refinarias, a BR Distribuidora, os gasodutos, etc. Tudo foi entregue a grupos privados e fundos americanos. Até o controle do espaço aéreo da Amazônia o vassalo queria entregar ao bilionário nazista Elon Musk.

OLIGARQUIA FINANCEIRA

A oligarquia financeira decrépita – e em crise – é quem está por trás desses marginais da política. Ela açula os fascistas a implantar, como disse o estadista búlgaro George Dimitrov, uma "ditadura abertamente terrorista dos elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro". Fazem isso porque estão em crise e apavorados. Trump é o retrato da degeneração política, econômica, social e moral dos Estados Unidos.

O fato é que a atual crise americana está muito grave e os EUA estão fraturados e afundando rapidamente. A decadência é geral. A economia do país está estagnada e o único setor da economia real que aparenta funcionar, o setor de TI, na verdade, está sentado em cima de uma bolha especulativa gigante, prestes a estourar a qualquer momento. A Casa Branca vem perdendo a hegemonia mundial em todos os sentidos e está correndo atrás do prejuízo, querendo segurá-la a todo custo.

CAIXÃO SEM ALÇA

Por outro lado, a economia da China está a todo vapor e o gigante asiático se desenvolve aceleradamente. A ciência chinesa faz prodígios dia após dia. Os chineses estão vencendo a batalha tecnológica e econômica e transformando-se na fábrica do mundo. O retrato disso foi o recente estrago causado pela pequenina e inovadora DeepSeek nos gigantes mastodônticos do Vale do Silício.

E, por fim, a aliança estratégica entre China e Rússia está cada vez mais forte. Uma potência econômica e uma potência militar juntas e em defesa da paz. Com isso tudo, o mundo vê cada vez mais abrir-se diante de seus olhos o caminho para um novo mundo, multipolar, onde se possa viver em paz e com um desenvolvimento compartilhado por todos. Bolsonaro e Milei, portanto, parecem que entraram numa fria ao segurar o caixão pesado e sem alça de Donald Trump.

SÉRGIO CRUZ

"BC segue na contramão do desenvolvimento", diz Jandira

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) denunciou na quarta-feira (29), através de suas redes sociais, a decisão do Banco Central, tomada no mesmo dia, de aumentar a taxa de juros básica da economia, a Selic, em um ponto percentual, atingindo o patamar escandaloso de 13,25%.

"O Banco Central segue na contramão do desenvolvimento nacional!", apontou a parlamentar fluminense.

"Com a decisão unânime de aumentar a taxa de juros em mais 1% sob a presidência de Galipolo, fica a pergunta: até quando a política monetária vai sufocar o crescimento do Brasil?", indagou Jandira.

Com esta decisão, o juro real do Brasil é o segundo mais alto do mundo, perdendo apenas para a Argentina, que está afundada numa grave crise pela gestão Javier Milei.

"Juros altos travam investimentos,

encarecem o crédito, penalizam a geração de empregos, aumentam o custo de vida, sequestram recursos públicos de políticas importantes e enriquecem ainda mais os banqueiros na rolagem do pagamento da dívida pública interna", alertou a vice-líder do governo na Câmara. "Não podemos aceitar que a autonomia do BC sirva para boicotar o país!", complementou.

A expectativa era de que, com a mudança na direção do BC, fosse alterada a política monetária irresponsável que vinha sendo aplicada por Roberto Campos Neto, apadrinhado de Jair Bolsonaro, que vinha sabotando a economia brasileira desde a posse de Lula.

A chegada de Gabriel Galipolo no comando do BC, ao que tudo indica, não moveu uma linha na política neoliberal anterior. Como denunciou a deputada Jandira Feghali, esta política está na contramão do desenvolvimento.

Aloysio: EUA deu "tratamento degradante" aos brasileiros

O ex-ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, afirmou que o acordo sobre deportação foi violado pelos Estados Unidos ao trazer brasileiros algemados e acorrentados no avião que pousou em Manaus.

Aloysio Nunes participou do acordo firmado entre Brasil e Estados Unidos em 2017 que regula as formas de deportação entre os dois países.

O acordo, afirmou o ex-ministro, "proíbe o uso indiscriminado de algemas e correntes. Ou seja, o uso que não se justifique por razões sérias de segurança".

No entanto, no voo que chegou em Manaus na sexta-feira (24), os brasileiros estavam algemados e acorrentados. A Polícia Federal já colheu

depoimentos sobre violência por parte dos agentes norte-americanos.

Aloysio apontou que "o acordo bane o uso indiscriminado desses instrumentos e preconiza, também, o tratamento digno e respeitoso dessas pessoas, o que visivelmente foi violado neste voo que chegou a Manaus".

Para ele, houve um "tratamento degradante" dos brasileiros que estavam sendo deportados.

O voo parou em Manaus por problemas técnicos e só não seguiu até Belo Horizonte por uma intervenção do governo brasileiro. As pessoas que estavam no voo foram acolhidas e, mais tarde, levadas até o destino em uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB).

“IA Nacional” será fundamental para barrar cobiça sobre dados brasileiros

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação afirma que a chinesa DeepSeek será uma “fonte” que pode aumentar a agilidade no desenvolvimento do modelo brasileiro

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luciana Santos, afirmou em entrevista à CNN que o desenvolvimento de um modelo nacional de inteligência artificial está em curso e que as informações dos brasileiros têm que permanecer em domínio nacional.

Segundo Luciana, a tecnologia chinesa DeepSeek será uma “fonte” que pode aumentar a agilidade no desenvolvimento do modelo brasileiro. “A gente quer desenvolver nossos próprios modelos. Mas é óbvio que a gente bebe na fonte daquilo que é mais avançado, até para ter agilidade no desenvolvimento”, disse a ministra.

“O que eu acho positivo para nós, é que no momento que o Brasil está montando todo o seu plano de inteligência artificial que já está em curso, que já está em implementação, isso anima ainda mais as nossas possibilidades”, ressaltou.

Segundo a ministra, existe a percepção de que a DeepSeek representa um exemplo de como países emergentes, mesmo com menos recursos, podem disputar espaço no setor de IA. Para Luciana, “o aspecto que considero mais importante é: há um debate de que o volume de investimentos necessário para competir em IA seria inalcançável para emergentes. A DeepSeek conseguiu, com menos recursos, ter a mesma resposta que ChatGPT e outras. Isso reforça a viabilidade do que planejamos”.

COBIÇA

A ministra destacou que o desenvolvimento da tecnologia brasileira é fundamental para proteger os dados brasileiros. De acordo com Luciana, existe uma “cobiça” pelos dados brasileiros, e as informações têm que permanecer em domínio nacional.

“Nós precisamos que aqueles dados que são produzidos pela inteligência brasileira, sejam nossos”, continuou.

“Há uma verdadeira cobiça pelos dados brasileiros, pelos SUS, pelos dados da Embrapa, do Ministério da Ciência e Tecnologia, dos institutos que pesquisam e desenvolvem vacinas e tudo isso não pode ficar na mão de empresas, tem que ficar na mão de domínio nacional”, adicionou a ministra.

Com a infraestrutura dispo-

nível e incentivos adequados, o governo avalia que o Brasil tem condições de competir nesse setor estratégico. A ministra também destacou que o país conta com vantagens comparativas essenciais para o desenvolvimento da IA, como abundância de energia limpa e disponibilidade de água, fatores considerados fundamentais para sustentar avanços na tecnologia.

Para impulsionar a IA no Brasil, o MCTI apresentou, em 2023, um plano de investimentos de R\$ 23 bilhões para o período entre 2024 e 2028. Desse total, aproximadamente R\$ 14 bilhões serão direcionados para projetos de inovação empresarial, enquanto mais de R\$ 5 bilhões serão aplicados em infraestrutura e desenvolvimento de tecnologia. O governo avalia que essa iniciativa pode aproximar o Brasil dos padrões de investimento europeus, embora ainda distante dos volumes investidos por Estados Unidos e China. “Quando concebemos o plano, reforçamos que não havia razão para estar atrás nesta corrida tecnológica”, afirmou a ministra.

DEEPSEEK ABALOU EUA

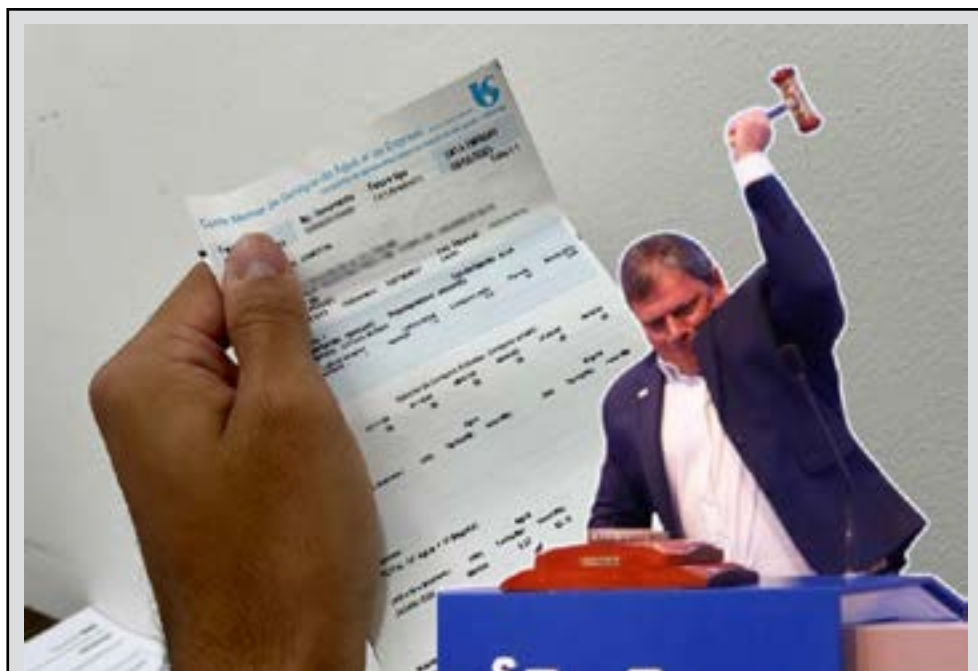
A DeepSeek, empresa de tecnologia baseada em Hangzhou, lançou recentemente um assistente digital gratuito que se destaca pelo uso reduzido de dados e custos significativamente menores em comparação com modelos de empresas estabelecidas. Essa estratégia colocou em discussão a sustentabilidade dos investimentos elevados que empresas ocidentais, como Apple e Microsoft, têm feito na área.

Poucos dias depois de seu lançamento, o chatbot da DeepSeek se tornou o aplicativo mais baixado na App Store, da Apple, despertando preocupações sobre a liderança dos Estados Unidos em IA e provocando uma derrocada no mercado que eliminou cerca de US\$ 1 trilhão no valor das ações de tecnologia norte-americanas.

“Embora seja cedo que, seja uma tecnologia que veio para ficar, já abalou o mercado financeiro nos Estados Unidos, principalmente o mercado de valores voltado para a tecnologia, impressionando pela quantidade de downloads”, analisou Luciana.



“Tecnologia já abalou o mercado financeiro nos Estados Unidos”, disse



Equatorial Energia foi eleita a pior do setor em ranking da Aneel Tarcísio viaja aos EUA para receber prêmio por entregar Sabesp à pior empresa do país

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), comunicou à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) que se ausentará do País a partir das 21h15min de 28 de janeiro até as 5h de 1º de fevereiro de 2025 para viajar aos Estados Unidos, onde receberá um prêmio pela privatização da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

O governador será homenageado nesta quinta-feira, 30, pela revista Latin Finance, que cobre mercados financeiros e economia da América Latina. Trata-se do prêmio

Equity Follow-On of the Year, da Deals of the Year Awards.

Com prejuízo de R\$ 4 bilhões, a lucrativa Sabesp, a principal da América Latina no setor, foi entregue a Equatorial, que é do ramo de energia e já foi eleita a pior do setor em ranking da Aneel.

Com o negócio, o governo de SP deixará de receber participação nos lucros da empresa e usará recursos públicos para garantir os preços das tarifas. Enquanto isso, os acionistas seguirão lucrando. Ou seja, para cumprir a promessa de reduzir tarifas após a privatização, o governo vai

retirar recursos obtidos com a privatização para controlar os preços de uma empresa que agora será privada.

Anteriormente, o periódico já premiou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), pela reforma tributária, e o ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto, pela gestão fiscal e combate à inflação. Fica sempre a dúvida se o prêmio é sério ou é piada.

P projeto de lei (Lei nº17.853/2023) para a privatização da Sabesp foi aprovado pela Alesp em 6 de dezembro de 2023 e a empresa foi concedida ao grupo Equatorial.



Ministro do STF, Flávio Dino

Dino diz que cemitérios não são “mercado” e questiona Prefeitura sobre preços abusivos após privatização

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou que “serviços públicos diretamente vinculados à vida e à morte são assuntos de estatura constitucional, não meramente de ‘mercado’”. Diante disso, ele determinou um prazo de 15 dias úteis para que a Prefeitura de São Paulo esclareça se houve aumentos abusivos nos preços dos serviços funerários após a privatização do setor.

Desde novembro, por determinação judicial, as empresas que atuam no setor devem manter os preços estipulados nas tabelas de 2022, ano em que ocorreu a privatização do serviço funerário em São Paulo. O PCdoB, partido autor da ação, alega que a concessão desses serviços resultou em “exploração comercial abusiva, especialmente no momento de maior vulnerabilidade emocional das famílias enlutadas”.

A Prefeitura de São Paulo alega que a privatização teve como objetivo modernizar os cemitérios e garantir acessibilidade às famílias. Segundo a gestão municipal, não houve aumentos abusivos, mas apenas “reajustes moderados” e, em alguns casos, até mesmo redução dos preços.

Para embasar sua decisão, Dino solicitou um parecer técnico do Núcleo de Processos Estruturais do STF, que analisou a variação dos preços dos serviços funerários antes e depois da privatização. O relatório apontou que houve “elevação dos preços no período pós-concessão” e destacou que “é evidente o número significativo de casos em que esses preços não estão sendo devidamente praticados, resultando em prejuízos para a população”.

Ao negar o recurso da Prefeitura, Flávio Dino ressaltou a importância da questão, afirmando que o caso envolve possíveis abusos em um serviço essencial prestado em “momentos mais marcantes e dramáticos da existência humana”. Ele pontuou que a discussão não se restringe apenas aos custos monetários, mas também ao impacto emocional causado por cobranças excessivas e regras pouco transparentes.

“O objeto que se debate nos autos é a resposta à pergunta: a que preço? E não se cuida apenas da dimensão monetária — que pode representar o acesso ou não a um direito fundamental — mas inclusive do ‘preço’ de um sofrimento adicional, por exemplo em face de uma cobrança escorchantemente ou de parâmetros obscuros que dificultam a decisão familiar”, declarou o ministro.

Dino também refutou o argumento de que o STF não deveria julgar a questão por falta de relevância constitucional, enfatizando que “mesmo que assim fosse, os contratos obviamente não estão imunes ao controle jurisdicional baseado em regras constitucionais e legais”. Ele reforçou que serviços diretamente relacionados à vida e à morte possuem estatura constitucional e não podem ser tratados apenas como um negócio. “Para deixar bem nítido e dissipar obnubilamentos: serviços públicos diretamente vinculados à vida e à morte são assuntos de estatura constitucional, não meramente de ‘mercado’”, concluiu.

O prefeito Ricardo Nunes, ao comentar a decisão do ministro, agradeceu pelo prazo de 15 dias concedido para apresentar as explicações. “Fica minha gratidão ao ministro do STF”, afirmou Nunes durante um evento na sexta-feira (3). O prefeito também informou que representantes da Procuradoria-Geral do Município e da SP Regula foram a Brasília para fornecer esclarecimentos sobre o serviço funerário. “Se existe mais alguma dúvida, nós vamos apresentar ao ministro do Supremo Tribunal Federal sobre o serviço funerário da cidade”, declarou.

STF mantém prisão de dono do Porsche que matou motorista de app em SP

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou habeas corpus e manteve a prisão do empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, motorista do Porsche que provocou a morte de um motorista por aplicativo após se chocar contra o veículo dele em alta velocidade. O caso aconteceu em março de 2024 na Zona Leste de São Paulo.

O Ministério Público de São Paulo (MPSP) acusa Sastre de beber e provocar um acidente a mais de 100 km/h na Avenida Salim Farah Maluf. O limite para a via é de 50 km/h, mas um laudo do Instituto de Criminalística (IC) indicou que o veículo bateu na traseira do Renault Sandero de Ornela da Silva Viana a 136 km/h.

Mendes justificou sua decisão com base nas informações contidas no processo: “Como se observa dos autos, o paciente, sob efeito de álcool, em velocidade 3 vezes superior à máxima permitida na via, teria ceifado a vida da vítima após colidir na traseira do veículo que ela dirigia. Ainda segundo os autos, o paciente teria enganado os policiais com a informação de que teria de ir, com urgência, a uma determinada unidade de saúde, apenas com a finalidade de se furar à submissão ao exame de alcoolemia. Isso porque os policiais que o liberaram (para que ele fosse ao hospital) dirigiram-se à unidade, mas o paciente nem sequer teria ‘dado entrada’”, disse.

Fernando Sastre está preso preventivamente desde 6 de maio do ano passado. O ministro ainda

apontou que o empresário “permaneceu desaparecido por três dias” e que ele havia recuperado o direito de dirigir apenas 12 dias antes do acidente, já que sua habilitação estaria suspensa por conta de uma infração de trânsito grave.

“O modus operandi do delito, praticado em veículo em alta velocidade e sob efeito de álcool, aliado ao histórico de condutor e às manifestações de astúcia do paciente logo após o crime, revela que não há manifesta ilegalidade a reclamar a concessão da ordem de ofício”, completou o ministro da Suprema Corte.

Em setembro do ano passado, a Justiça de São Paulo manteve a prisão preventiva de Sastre e decidiu levá-lo a júri popular.

Fernando é réu no processo no qual é acusado de homicídio qualificado por “perigo comum” (ter colocado a vida de outras pessoas em risco) cometido na modalidade de “dolo eventual” (por ter assumido o risco de matar o motorista de aplicativo e “lesão corporal gravíssima” (ao ferir seu amigo Marcus Vinicius Machado Rocha, que estava no banco do passageiro).

O júri será conduzido pelo juiz Roberto Zanichelli Cintra e ocorrerá no Fórum Criminal da Barra Funda, Zona Oeste de São Paulo. O magistrado pronunciou Fernando, ou seja, entendeu que há indícios de que o empresário é suspeito de ter cometido os crimes. E que, por esses motivos, precisa ser levado a julgamento.

Intolerância: terreiro de umbanda é atacado no Rio e criminosos deixam bíblia na porta

O terreiro de umbanda Casa de Caridade Caboclo Pena Dourada foi alvo de vandalismo e intolerância religiosa na madrugada desta terça-feira (28), no bairro do Maracanã, zona norte do Rio de Janeiro. Os criminosos invadiram o terreiro, roubaram objetos e ao sair deixaram uma bíblia na porta.

O caso foi registrado na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi) na manhã desta quarta-feira (29). Segundo a mãe de santo Fernanda, a Casa de Caridade Caboclo Pena Dourada foi alvo de vandalismo e intolerância religiosa. Ela contou ao jornal O Dia, que o grupo fez uma série de ações na região e lamentou toda a destruição.

“Estou arrasada, porque foi muito esforço, foram três anos de muito trabalho e dedicação. São muitos mutirões, a gente atende toda a comunidade. No Natal, são mais de 150 crianças que damos presentes, fazemos o Papai Noel, doamos cestas básicas para várias famílias, é tanta coisa envolvida que eu ainda nem consegui ter

raiva, estou desolada”, explicou.

Ao todo, os criminosos furtaram diversos itens como: 10 ventiladores de parede, dois de mesa, dois de teto e um de torre, quatro ar-condicionados, duas geladeiras, um freezer, um motor freezer de bebidas, expositor de salgadinhos, fogão industrial, microondas, botijão de gás, máquina de lavar, um televisor, computador, filtro de água, diversos disjuntores, tomadas e holofotes.

Inicialmente, Fernanda fez um relato emocionado nas redes sociais. “Arrombaram os portões, deixaram a casa toda aberta, arrombaram as janelas, entraram e destruíram tudo! Os atabaques foram jogados no chão, levaram todos os ventiladores, quebraram a imagem de Exu, deixaram tudo revirado e destruído, também roubaram as torneiras, então além de tudo a casa estava alagada, nada restou. Ainda deixaram uma bíblia na porta, não sei como a gente vai conseguir reconstruir tudo”, disse.

Pela quantidade do material roubado, ela afirma

não saber como o caso não chamou a atenção dos vizinhos. “Eles levaram tudo, fizeram uma mudança, não sabemos como a vizinhança não viu, porque assim, teve fogo industrial, geladeira e 10 ventiladores”, complementou.

Os responsáveis pelo terreiro souberam da invasão através de um frequentador: “Eu tenho um filho de santo que mora na Rua Jorge Rudge, bem pertinho, então no domingo de noite ele foi passar com o cachorro, passou em frente, viu que estava tudo direitinho, mas na segunda de manhã viu a porta arrombada e me avisou, foi assim que a gente descobriu”, contou Fernanda.

Por fim, a mãe de santo deixou um recado para a população. “Primeiro, nós não vamos nos calar, segundo que Jesus não aceita isso, se os Orixás não aceitam, Jesus também não. Isso, para mim, não é feito por ninguém religioso, é feito por bandidos, pessoas que, inclusive, mancham a imagem dos evangélicos deixando uma Bíblia sagrada na porta de um terreiro”, finalizou.

“Política de juros altos levará país ao colapso social”, afirma Adilson



Força: “Decisão do BC é um prêmio aos especuladores”

A Força Sindical repudiou o aumento de juros definido pelo Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) nesta quarta-feira (29). Para a entidade, a decisão representa um “prêmio aos especuladores”.

“Infelizmente, os juros no Brasil começaram o ano subindo de ‘forma galopante’. A taxa subiu de 12,25% a.a. para 13,25% a.a.”

Vale destacar que essa é a primeira reunião sob comando do novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, indicado pelo atual governo. Será que entramos na Era do ‘juro Galopante’?

A atual política econômica está destoando dos anseios da classe trabalhadora. Elevar os juros nesse momento traz mais incertezas. A decisão trará efeitos negativos sobre a criação de emprego e renda.

O aumento dos juros tende a desestimular o investimento e o consumo no país. O aumento é mais uma forma de asfixiar os trabalhadores. Sem cortes relevantes, há redução dos investimentos e das chances de crescimento”, conclui a nota assinada por Miguel Torres, presidente da Central.



“Aumento dos juros é barreira ao crescimento e à geração de emprego”, avalia CUT

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) divulgou nota, nesta quarta-feira (29), condenando o aumento dos juros decidido pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom).

Para a entidade, “não há outra palavra para caracterizar mais este absurdo do que frustração, pois esperávamos que sob o comando de Gabriel Galípolo houvesse uma reversão neste processo”.

“Desde o final de dezembro que rentistas, agiotas e seus asseclas no parlamento e nos meios de comunicação pressionam por aumentos sucessivos da taxa Selic. E o fazem em interesse próprio. Falam da inflação dos preços de bens e serviços, mas nenhuma palavra é dita sobre a inflação da dívida bruta do Brasil, que deverá aumentar em torno de R\$ 50 bilhões, consumindo mais de dois terços das economias feitas com os cortes nas despesas feitas pelo governo com seu pacote fiscal”, diz a nota.

“Aumentar a taxa Selic significa conter o crescimento econômico e a geração de emprego e renda, que tem crescido desde que Luiz Inácio Lula da Silva retornou à Presidência da República. As insistentes declarações do Presidente Lula pela redução da taxa básica de juros, uma das mais altas do

mundo, sempre contaram com o imediato apoio da CUT por ser um posicionamento importante para os interesses da classe trabalhadora. Era grande nossa esperança de que a designação de Galípolo para o BC pusesse um fim aos aumentos da taxa básica de juros. Este novo aumento da taxa Selic vai aumentar as despesas do governo com os juros da dívida, vai consumir as economias do pacote fiscal e novas pressões por mais reformas vão ganhar força este ano”.

À Central também ressalta que “a reconstrução do Brasil, gerando empregos, trabalho e renda não pode se submeter a interesses de banqueiros, especuladores e agiotas, os maiores favorecidos por mais este revoltante aumento da taxa Selic. Reafirmamos a necessidade de interromper medidas de favorecimento aos rentistas que prejudicam a reconstrução do Brasil; a necessidade de iniciativas que reduzam e controlem os preços, que aumentem a produção e reduzam as taxas de juros. Seguindo esse compromisso histórico, a CUT e suas entidades filiadas seguirão vigilantes e atuantes na luta pela redução da taxa básica de juros para que o povo brasileiro tenha trabalho decente e comida no prato”.



Adilson é presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Para presidente da CTB, “crédito consignado sem limite de juros é extorsão a trabalhador”

O presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, taxou de “armadilha financeira”, a nova proposta anunciada na quarta-feira (29) pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sobre o crédito consignado.

De acordo com Adilson, a implementação de um sistema de crédito consignado para trabalhadores do setor privado, com desconto em folha de pagamento, “só beneficia banqueiros”.

Segundo o que foi divulgado pelo ministro, a proposta consiste em criar uma plataforma que permita aos bancos e instituições financeiras acessarem diretamente o perfil de crédito do celetista por meio do eSocial – sistema eletrônico obrigatório que unifica informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais de empregadores e empregados de todo o País levando a modalidade para pequenas, média e grandes empresas em larga escala.

Atualmente, a legislação permite aos trabalhadores com carteira assinada o acesso a este tipo de empréstimo, descontado do salário, mas apenas mediante convênios entre empresas e instituições financeiras.

O fato de a nova pro-

posta não prever limites para taxas de juro, ao contrário do que ocorre na concessão de crédito pela mesma modalidade para aposentados, por exemplo, é o mais criticado pelo dirigente sindical.

Para Adilson Araújo, a possibilidade de cobrança de juros extorsivos no crédito consignado pode gerar uma “nova forma de exploração” dos trabalhadores, principalmente aos mais vulneráveis economicamente.

Segundo ele, “o Ministério da Fazenda cedeu à pressão dos banqueiros, que não admitem limites para os juros e não abrem mão do livre arbítrio para elevá-los ao máximo”.

“Eles impõem no Brasil o segundo maior spread do mundo, atrás apenas de Madagascar. O risco de inadimplência do crédito consignado é baixíssimo, praticamente inexistente. Por isso, o mínimo que devemos exigir é um teto civilizado para a taxa de juros cobrada nessa modalidade de crédito”, afirmou.

“Ao invés de uma verdadeira política de acesso ao crédito com responsabilidade, o que se anuncia é mais uma forma de extorsão. O crédito consignado, que já é uma dor de cabeça para muitos trabalhadores, pode se tornar ainda mais prejudicial com a implementação de um

sistema que permitirá juros abusivos, sem limites claros”, declarou Araújo.

Conforme a CTB, ao invés de propostas que intensifiquem a “exploração” dos mais pobres, o governo deve focar no “fortalecimento da renda dos trabalhadores e na redução das desigualdades financeiras”.

Segundo Adilson, “a taxa média de juros do cartão de crédito subiu para 450,5% ao ano em dezembro. Isso tem um nome: agiotagem. Deveria ser terminantemente proibido”.

A CTB cita o aceno da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) e representantes de grandes instituições financeiras com uma carteira de crédito de R\$ 120 bilhões se a medida for implementada, como reflexo do interesse dos banqueiros na medida, já de olho nos “lucros fabulosos”.

“A CTB defende que, ao invés de criar mais uma via de endividamento para a classe trabalhadora, o governo deveria buscar alternativas para promover a inclusão financeira sem sobrecarregar ainda mais o orçamento de quem já enfrenta as dificuldades de um mercado de trabalho instável, além de trabalhar muito e receber pouco”, afirma a entidade.

“Depõe contra a nossa economia, contra a produção industrial e o consumo das famílias”

A indicação de aumento da taxa de juros essa quarta-feira (29), prevista pelo Conselho de Política Monetária do Banco Central (Copom), “depõe contra a nossa economia, contra a produção industrial, contra o consumo das famílias, contra a melhoria da renda das famílias, contra a política de geração de emprego”. Essa é a avaliação do presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo.

Em declaração ao HP, Adilson ressalta que “sem uma mudança de posição, o Brasil pode caminhar para um colapso social”. “Com essa política de juros escorchantes, o Brasil pode nadar, nadar e morrer na praia. O governo Lula precisa elevar o tom contra o ‘deus mercado’, que não sabe o custo do feijão no supermercado. Uma taxa de juros no patamar sugerido pelo Banco Central, endossado pelo Gabriel Galípolo, é o alimento para a especulação, para o grande capital, para a banca rentista, que está patrocinando uma política contrária ao desenvolvimento do país”, denunciou o dirigente sindical. Confira a declaração na íntegra a seguir:

“Um dia após o governo federal ter anunciado que a arrecadação fechou o ano em R\$ 2,709 trilhões, o Copom sinaliza a possibilidade de aumentar a taxa de juros de 12,25% para 13,25%.

Essa medida contraria toda e qualquer expectativa de um país que reclama um novo projeto nacional de desenvolvimento, assentado numa política de valorização do trabalho e do trabalhador. Eu diria que é um contrassenso muito grande. Ademais, a orientação do novo presidente do Banco Central, do Galípolo, contraria as expectativas do governo que vem debatendo, com exaustão, sobretudo com os setores produtivos, a necessidade de a gente trilhar uma nova rota, observando não somente a necessidade imperativa de reduzir a taxa de juros, bem como promover uma medida no câmbio de forma a resgatar o protagonismo da produção industrial. Eu penso que é necessário elevar o tom. E preciso que a sociedade brasileira se convença do quanto se faz necessário o brado retumbante.

Se nós, de fato, pretendemos mudar a rota e o destino das coisas – sobretudo resgatando uma política de reindustrialização do país que potencialize as ações da chamada neoindustrialização, que vocacione o Brasil a um novo curso de crescimento,

essa taxa de juros absurda depõe contra a nossa economia, contra a produção industrial, contra o consumo das famílias, contra a melhoria da renda das famílias, contra a política de geração de emprego. É absurdo sinalizar na linha daquilo que vem reivindicando os bancos do país, que só fazem sugerir a elevação da taxa de juros conduzindo o país a uma estagnação.”

Eu penso que o nosso olhar tem que ser de repúdio, de contestação, de pressão o governo para que o governo compre junto com o povo brasileiro essa briga. Eu diria que a batalha contra os juros é uma batalha principal e que certamente, sem uma mudança de posição, o Brasil pode caminhar para um colapso social.”

Governo federal reajusta piso dos professores da educação básica em 6,27%

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, nesta sexta-feira (31), o reajuste de 6,27% no Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério Público da Educação Básica. Com o aumento, o valor mínimo para professores da rede pública de todo o país passa a ser de R\$ 4.867,77 para jornada de 40 horas semanais. A medida foi oficializada por meio da Portaria nº 77/2025, publicada no Diário Oficial da União (DOU).

O aumento garantido pelo governo federal supera a inflação de 2024 medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), usado para reajustes salariais, que fechou o ano em 4,77%, enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou 4,83%, assegurando um ganho real para os profissionais da educação.

Os salários dos professores da educação básica são pagos por estados e municípios, com recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação

assentado no desenvolvimento com valorização do trabalho, e que possibilite o acesso ao crédito, a melhoria do consumo e, substancialmente, a garantia da subsistência ao micro, pequeno e médio negócio, que importa grande parte da oferta de serviço – será mais do que necessário que o governo possa voltar a sua atenção e centralidade a uma política de juros que se aproxime da média hoje praticada no mundo.

Nós temos hoje uma defasagem muito ruim. É lamentável que o Brasil siga patrocinando uma taxa de juros maior do que os países em guerra, e penso que, de algum modo, discutir políticas de juros é também parte de uma estratégia nacional desenvolvimentista que coloque o Brasil frente aos desafios contemporâneos. E preciso que a gente não só reduza juros mas também permita com que o Brasil se aproxime das taxas de juros médias hoje praticadas no mundo, e que a gente possa, evidentemente, tomar medidas com vistas a uma maior taxa de investimento. Merece o nosso repúdio essa decisão do Copom, que só alimenta o ranço do rentismo. Isso fica claro e evidente para nós, que o BC não pode nem deve ser a antessala da Faria Lima.

Acrescento ainda que com essa política de juros escorchantes, o Brasil pode nadar, nadar e morrer na praia. O governo Lula precisa elevar o tom contra o ‘deus mercado’ que não sabe o custo do feijão no supermercado. Uma taxa de juros no patamar sugerido pelo Banco Central, endossado pelo Gabriel Galípolo, é o alimento para a especulação, para o grande capital, para a banca rentista, que está a patrocinar uma política contrária ao desenvolvimento do país.

Essa taxa de juros absurda depõe contra a nossa economia, contra a produção industrial, contra o consumo das famílias, contra a melhoria da renda das famílias, contra a política de geração de emprego. É absurdo sinalizar na linha daquilo que vem reivindicando os bancos do país, que só fazem sugerir a elevação da taxa de juros conduzindo o país a uma estagnação.”

Eu penso que o nosso olhar tem que ser de repúdio, de contestação, de pressão o governo para que o governo compre junto com o povo brasileiro essa briga. Eu diria que a batalha contra os juros é uma batalha principal e que certamente, sem uma mudança de posição, o Brasil pode caminhar para um colapso social.”



Irrupção da DeepSeek marca revés de Washington na guerra tecnológica



A expulsão dos moradores em Tulkarem. Tropas de Netanyahu expulsam moradores e demolem casas na cidade palestina de Tulkarem

Com o acordo de cessar-fogo em vigência na Faixa de Gaza, sanha genocida do regime de apartheid israelense é transferida para a Cisjordânia com bombardeio a Jenin, prisões em massa em Qalqilya e, nos últimos dias, com expulsão de moradores e demolição de residências em Tulkarem.

Nas primeiras horas deste sábado foram liberados mais três israelenses que estavam detidos na Faixa de Gaza. São eles Ofer Kalderon, Yarden Bibas e Keith Siegel.

Tropas de Netanyahu expulsam moradores e demolem casas na cidade palestina de Tulkarem. Expulsão de moradores em Tulkarem pelas tropas de ocupação israelenses (Wafa).

Com o acordo de cessar-fogo em vigência na Faixa de Gaza, sanha genocida do regime de apartheid israelense é transferida para a Cisjordânia com bombardeio a Jenin, prisões em massa em Qalqilya e, nos últimos dias, com expulsão de moradores e demolição de residências em Tulkarem.

Nas primeiras horas deste sábado foram liberados mais três israelenses que estavam detidos na Faixa de Gaza. São eles Ofer Kalderon, Yarden Bibas e Keith Siegel.

Confirmadas estas liberações, saíram dos cárceres da ocupação israelenses mais 183 palestinos durante a tarde do dia de hoje.

Até o momento, com o cessar-fogo em vigência desde o dia 19, já foram liberados 10 israelenses e oito trabalhadores tailandeses.

Enquanto ocorrem estas liberações de palestinos, as forças da ocupação israelenses acirraram, também neste sábado, o deslocamento forçado de moradores, na ponta de metralhadoras, da cidade de Tulkerem na Cisjordânia.

As expulsões estão sendo acompanhadas de destruição de móveis e utensílios domésticos e mesmo a explosão total das casas. Para elevar o nível do terrorismo, as tropas israelenses espalham a informação de que as operações são “em busca de elementos”.

Em Tulkarem, segundo a agência de Notícias Wafa, esse terror já persiste por cinco dias consecutivos.

Moradores presentes relataram cenas de pânico entre mulheres e crianças. Além disso, os que são expulsos começam a ser submetidos a falta de serviços essenciais, como água, eletricidade e internet.

Os moradores já começam a sentir severa falta de alimento e medicamentos.

O prefeito de Tulkarem, Abdullah Kmeil, que o governo local está tentando aliviar o sofrimento dos moradores distribuindo água, alimentos e medicamentos, mas que isso tem sido inteiramente insuficiente devido à gravidade da situação.

“Estamos enfrentando um assalto sistemático e em larga escala”, declarou o prefeito.

O prefeito Kmeil também tem apelado para a comunidade internacional e organizações de direitos humanos para pressionar Israel a acabar com a agressão.

O ataque a Jenin não arrefeceu. Já foram deslocados de seus lares e mesmo da cidade, dezenas de milhares. A prefeitura de Jenin lançou um comunicado denunciando que “mais de 20 mil palestinos foram forçados a sair pela agressão israelense”.

No total, 400.000 moradores de Jenin foram afetados de uma forma ou de outras pelo cerco, tiros. 16 palestinos já foram assassinados em Jenin onde a agressão entra no 10º dia de destruição de casas e expulsão sistemática de moradores.

TERRORISMO DE ISRAEL

A agressão israelense na Cisjordânia também incluiu Nablus e Qalqilya. Só em Jenin, informou o jornal israelense Yedioth Ahronoth, no dia 30 de janeiro, que 60 residências foram demolidas, incluindo um edifício destruído por dois mísseis. Confirmadas estas liberações, saíram dos cárceres da ocupação israelenses mais 183 palestinos durante a tarde do dia de hoje.

Até o momento, com o cessar-fogo em vigência desde o dia 19, já foram liberados 10 israelenses e oito trabalhadores tailandeses.

Enquanto ocorrem estas liberações de palestinos, as forças da ocupação israelenses acirraram, também neste sábado, o deslocamento forçado de moradores, na ponta de metralhadoras, da cidade de Tulkerem na Cisjordânia.

As expulsões estão sendo acompanhadas de destruição de móveis e utensílios domésticos e mesmo a explosão total das casas. Para elevar o nível do terrorismo, as tropas israelenses espalham a informação de que as operações são “em busca de elementos”.

Em Tulkarem, segundo a agência de Notícias Wafa, esse terror já persiste por cinco dias consecutivos.

Moradores presentes relataram cenas de pânico entre mulheres e crianças. Além disso, os que são expulsos começam a ser submetidos a falta de serviços essenciais, como água, eletricidade e internet.

Os moradores já começam a sentir severa falta de alimento e medicamentos.

O prefeito de Tulkarem, Abdullah Kmeil, que o governo local está tentando aliviar o sofrimento dos moradores distribuindo água, alimentos e medicamentos, mas que isso tem sido inteiramente insuficiente devido à gravidade da situação.

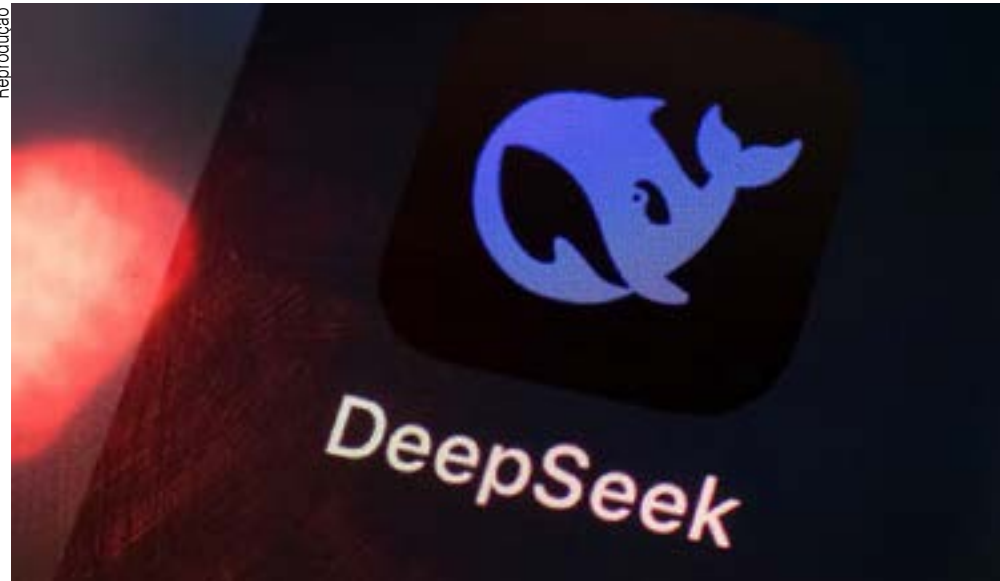
“Estamos enfrentando um assalto sistemático e em larga escala”, declarou o prefeito.

O prefeito Kmeil também tem apelado para a comunidade internacional e organizações de direitos humanos para pressionar Israel a acabar com a agressão.

O ataque a Jenin não arrefeceu. Já foram deslocados de seus lares e mesmo da cidade, dezenas de milhares. A prefeitura de Jenin lançou um comunicado denunciando que “mais de 20 mil palestinos foram forçados a sair pela agressão israelense”.

No total, 400.000 moradores de Jenin foram afetados de uma forma ou de outras pelo cerco, tiros. 16 palestinos já foram assassinados em Jenin onde a agressão entra no 10º dia de destruição de casas e expulsão sistemática de moradores.

A agressão israelense na Cisjordânia também incluiu Nablus e Qalqilya. Só em Jenin, informou o jornal israelense Yedioth Ahronoth, no dia 30 de janeiro, que 60 residências foram demolidas, incluindo um edifício destruído por dois mísseis.



DeepSeek, o salto de qualidade da China em Inteligência Artificial

Desastre em Washington: um só controlador de voo para orientar avião e helicóptero

“Enquanto o controlador está se comunicando com os pilotos do helicóptero e do jato, os dois conjuntos de pilotos podem não ser capazes de ouvir um ao outro”, de acordo com New York Times. O resultado foi 67 mortos na pior colisão aérea nos EUA em 24 anos.

Um relatório preliminar da Administração Federal de Aviação (FAA) revelou, na quinta-feira (30) que apenas um controlador de voo da torre de controle – quando o normal são dois – orientava tanto o avião da American Airlines quanto o helicóptero militar no momento da colisão aérea sobre o aeroporto Ronald Reagan, em Washington, que matou 67 pessoas.

A equipe no momento da tragédia “não era normal para a hora do dia e o volume de tráfego”, admitiu a FAA, cujo novo presidente sob Trump só foi anunciado após o desastre.

Conforme o The New York Times relatou, os controladores usam diferentes frequências de rádio para se comunicar com os pilotos de helicóptero e os que pilotam aviões. “Enquanto o controlador está se comunicando com os pilotos do helicóptero e do jato, os dois conjuntos de pilotos podem não ser capazes de ouvir um ao outro”.

A colisão foi o mais letal acidente de aviação em 24 anos nos EUA, e o voo 5342 já estava prestes a pousar quando houve o choque com o helicóptero UH-60 em manobra de treinamento. O Bombardier se quebrou em três partes e caiu emborcado no rio Potomac, mesmo destino do helicóptero.

Não se sabe porque o helicóptero não respeitou a preferência para o jato civil, após ter sido instruído nesse sentido. Era uma noite clara e a tri-

plulação militar tinha óculos de visão noturna. As caixas pretas foram recuperadas. As causas da tragédia aérea estão sendo investigadas pelo National Transportation Safety Board (NTSB) e pela FAA, com previsão de um mês para o relatório preliminar.

De acordo com a Aviation Today, em 2019, a FAA permitiu que aeronaves militares voando “operações sensíveis” nos EUA desligassem seus sistemas de transmissão automática de vigilância dependente (ADS-B) devido a preocupações de que a tecnologia de rastreamento por satélite pudesse comprometer a localização do veículo. Não se sabe se esse foi o caso no acidente de quarta-feira, mas era de um treinamento desse tipo que o UH-60 participava.

COLISÕES

Na véspera quase houve outro acidente, envolvendo também um jato e um helicóptero. Um artigo do Times de 2023 observou que “chamadas próximas” e quase colisões entre pilotos aumentaram quase 25% na última década.

“Nossa nação está enfrentando uma crise de segurança da aviação”, afirmou a senadora opositorista Tammy Duckworth, veterana militar e piloto de helicóptero. “Quase

acidentes ocorrem com muita frequência, e eu me recuso a ser complacente em esperar para agir até que a próxima incursão na pista resulte em uma colisão fatal.”

O aeroporto de Washington foi denominado Ronald Reagan, o presidente republicano que demitiu em 1981 os controladores de voo em greve e deu fim a seu sindicato.

No ano passado, sob pressão das empresas aéreas o Congresso dos EUA aprovou mais voos para o sobrecarregado aeroporto. Na época, o senador democrata que se opusera, Tim Kaine, profetizou: “Deus me livre de acordar e olhar no espelho um dia e dizer: ‘uau, fui avisado. Fui avisado e não deveria ter feito isso’.”

A sobrecarga no trabalho dos controladores de voo acarreta doenças, aposentadorias precoces e até suicídios. No ano passado, a FAA, o sindicato dos controladores e a Associação Nacional de Controladores de Tráfego Aéreo negociaram um novo cronograma com mais horas de folga entre os turnos: 10 horas de folga entre os turnos, 12 horas de folga antes e depois do turno da meia-noite e um limite de horas extras consecutivas.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

1,5 milhão de argentinos ocupam Buenos Aires contra o fascismo do governo Milei

Além da multidão em Buenos Aires, 200 mil em Córdoba, 30 mil em Mar del Plata e Santa Fé, e uma ocupação de 40 quadras em Rosário, inúmeras cidades exigiram um basta ao desgoverno da traição nacional, de políticas fascistas e racistas. “Eramos uma maré e hoje somos um tsunami e estamos aqui”, comemorou a dirigente da Central dos Trabalhadores da Argentina

Com a gigantesca “Marcha de Orgulho Antifascista” que tomou a Argentina no último sábado (1º), organizações sindicais, sociais e políticas se somaram a intelectuais para dar um basta à “traição nacional” de Javier Milei, construindo “um sujeito coletivo que tome em suas mãos a mobilização popular e enfrente o governo”.

Na praça em frente à Casa Rosada, em Buenos Aires, o prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel, defendeu que “a importância desta marcha é a rebeldia de um povo que se levanta contra o fascismo”. “Este é um governo que quer destruir as instituições democráticas que tanto se custou para construir. Estamos em defesa dos direitos humanos, da Constituição Nacional e repudiando o negacionismo que quer reivindicar os crimes da ditadura”, assinalou.

Dirigentes das centrais de Trabalhadores da Argentina (CTA), Hugo Godoy e Hugo Yasky repudiaram Milei, os

grupos econômicos que lhe dão sustento e a seu modelo privatista, que multiplica falências no aparelho produtivo enquanto retira direitos sociais e arrocha salários, elevando a cada dia a indignação, que já alcança 18%.

Como ficou explícito nas intervenções, “para os trabalhadores, os feministas, a comunidade LGBTQI+ e o povo em geral, a resposta só pode ser responder aos ataques neofascistas e racistas com firmeza: mais organização, mais unidade e mais luta para repudiar as políticas de exclusão, ajuste fiscal e saque”.

“Há dias os jornais publicaram as fotos dos empresários mais ricos da Argentina: Marcos Galperin, Eduardo Eurnekián, Paolo Rocca... os mesmos que governam hoje e sustentam o ciclo financeiro que funcionam, às custas

da nossa angústia e absorvem a riqueza produzida pelos argentinos. São esses milionários que querem governar nossa pátria”, disse Hugo Godoy, dirigente da CTA. “São esses ricos que querem governar e não só ganhar mais, mas também dar uma motosserra ao que resta do estado social da Argentina”, acrescentou.

“O povo argentino não está disposto a tolerar os ataques a quem exerce sua escolha sexual, nem aos aposentados, nem aos professores, nem aos perdedores deste modelo. Na Argentina, depois de ter vivido um genocídio, revive-se o discurso do patriarcado sexista, discriminatório e violento contra as mulheres. Defender as bandeiras do feminismo e as mulheres é defender, neste momento, as bandeiras do movimento popular”, enfatizou Hugo Yasky.

“Momento Sputnik”, salto de qualidade obtido na inovação chinesa em IA, quebra monopólio dos EUA, desmonta a tentativa de bloqueio do desenvolvimento da China

Visto como “Momento Sputnik”, o salto de qualidade obtido na inovação chinesa no terreno da Inteligência Artificial, além de quebrar o monopólio pretendido pelos EUA, desmonta a tentativa de bloqueio do desenvolvimento da China e representa um passo na libertação da Maioria Global.

Naquilo que uma lenda do Vale do Silício, Marc Andreessen, chamou de “Momento Sputnik da Inteligência Artificial”, uma empresa chinesa, a DeepSeek, apresentou ao mundo seu inovador modelo de linguagem grande (LLM)R1, capaz de alcançar ou superar em desempenho os modelos das Big Techs norte-americanas, especialmente o ChatGPT-4, com uso de capacidade computacional e investimento menores, e a um custo que é 1/30 do cobrado pelas concorrentes, graças ao desenvolvimento de novos métodos de treinamento, “capacidades de raciocínio puro” e otimização do uso dos chips.

APRENDIZADO PROFUNDO

E alcançando um importante avanço tecnológico, na descrição da agência de notícias Xinhua – “usando métodos puros de aprendizado profundo para permitir que a IA surja espontaneamente com recursos de raciocínio”.

E, ainda por cima, pondo de lado as “caixas pretas” nas nuvens das ‘Sete Magníficas’ [as big shots da tecnologia da informação em Wall Street], e adotando código aberto, que permite que todos os desenvolvedores o utilizem e modifiquem gratuitamente, e sem necessidade de um poder de computação parrudo.

Em suma, mais barato, mais eficiente, mais versátil e mais democrático. A DeepSeek também publicou um paper, com as tabelas de testes padrão e esclarecimentos sobre o desenvolvimento do R1, possibilitando que suas descobertas sejam compreendidas e replicadas.

A equipe revelou ainda que o modelo reduz o uso de memória em 40% e otimiza os parâmetros em 30%. Segundo o Instituto de Pesquisa em IA da Universidade de Stanford, os gastos com energia computacional representam até 78% dos atuais custos de treinamento de grandes modelos.

“Apresentamos nossos modelos de raciocínio de primeira geração, DeepSeek-R1-Zero e DeepSeek-R1. O DeepSeek-R1-Zero, um modelo treinado por meio de aprendizado por reforço (RL) em larga escala sem ajuste fino supervisionado (SFT) como etapa preliminar, demonstrou um desempenho notável no raciocínio. Com o RL, o DeepSeek-R1-Zero emergiu naturalmente com vários comportamentos de raciocínio poderosos”.

A empresa também criou mini versões “destiladas” do R1 para permitir que pesquisadores com poder de computação limitado brinquem com o modelo.

Por esse enfoque, os desenvolvedores podem construir seu próprio modelo com base no modelo existente (ou seja, usar um modelo muito grande para ajudá-lo a treinar um modelo pequeno e ter um desempenho melhor em uma tarefa específica).

E ainda: a versão pequena do DeepSeek R1 pode ser executada em computadores domésticos comuns, o que ajudará a promover a rápida popularização de aplicações de IA.

“O excelente desempenho do modelo pequeno do DeepSeek significa que sistemas de inferência poderosos se espalharão rapidamente e poderão ser usados em hardwares locais – fora da vista de qualquer regulamentação centralizada, incluindo controles de exportação dos EUA”, destacou Dean Ball, pesquisador de IA da Universidade George Mason.

O modelo da DeepSeek, na terceira versão, já supera o GPT-4 em 20 das 22 métricas analisadas, segundo dados da própria empresa.

Em suma, ruiu a política dos EUA de bloqueio da China ao acesso aos chips de IA e a crença de que, sob a ditadura do empilhamento de capacidade de computação, montanhas de dólares e sanções, em que apenas a OpenAI, parceira da Microsoft, a Alphabet, com o Gemini, o Claude, da Anthropic, apoiada pela Amazon, e Elon Musk correndo por fora, teriam lugar, com as Big Techs perpetuando seu monopólio e o monetizando, através da cobrança de todos pelo uso de seus modelos de IA proprietários e de código fechado.

Os avanços das empresas chinesas de IA não são acidentais. De acordo com dados do Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação, os pedidos de patentes de IA da China representaram 43% do total mundial em 2023, dos quais a tecnologia de compressão de modelos representou 67%.

ULTRAPASSAGEM

Cabe lembrar que a quebra do monopólio norte-americano na IA não tem exclusivamente um significado econômico, mas também centralmente político, em função do, como enfatizou o professor Diego Pautasso, “poder das Big Techs ocidentais e sua capacidade de explorar dados, violar soberania e desestabilizar países”. “Estamos diante não apenas de modelos de negócios distintos, mas de projetos de globalização em confrontação”.

Como registrou um analista, o DeepSeek não é uma cópia – coisa, aliás, que todas as Big Tech já fizeram em algum estágio – mas uma ultrapassagem nas curvas por meio da inovação.

O pulo do gato foi que, sob o bloqueio aos chips mais avançados imposto por Washington à China, a DeepSeek cria técnicas de otimização exclusivas para usar totalmente GPUs menos potentes, um feito que surpreendeu pesquisadores dos EUA, e também inovou no aprimoramento de algoritmos, novos métodos de treinamento e capacidades de raciocínio puro.

Como código aberto significa que os desenvolvedores têm direitos totais de acesso, assim que o software de código aberto alcançar ou até mesmo superar o software de código fechado, a tendência é que todos os desenvolvedores mudarão para softwares de código aberto.

O desempenho do DeepSeek-R1 é comparável aos principais modelos de raciocínio da OpenAI em uma variedade de tarefas, incluindo matemática, codificação e raciocínio complexo. Por exemplo, no benchmark matemático (marco de referência matemática) AIME 2024, o DeepSeek-R1 obteve 79,8% em comparação com os 79,2% do OpenAI-o1. No benchmark MATH-500, o DeepSeek-R1 alcançou 97,3% contra 96,4% do o1. Nas tarefas de codificação, o DeepSeek-R1 atingiu o percentil 96,3 no Codeforces, enquanto o modelo do OpenAI-o1 atingiu o percentil 96,6.

Os LLMs (modelos de linguagem de largo espectro) podem treinar bilhões de amostras de texto, recortando-as em partes de palavras (chamadas ‘tokens’) e aprendendo diversos padrões com base em dados partidos. Essas associações permitem que o modelo preveja aceleradamente partes-tokens de forma subsequente.

Enquanto a DeepSeek gastou apenas US\$ 5,6 milhões para concluir o treinamento do modelo R1, a líder do setor, OpenAI, investe US\$ 5 bilhões todos os anos, e o financiador por trás disso, a Microsoft, investe US\$ 13 bilhões.

O executivo-chefe da Microsoft, Satya Nadella, disse no Fórum de Davos na Suíça: “O novo modelo do DeepSeek é impressionante, especialmente em termos de como desenvolver com eficiência modelos de código aberto e realizar cálculos de inferência. A eficiência da computação é excelente, e deveríamos levar muito, muito a sério estes avanços tecnológicos da China”.

O ex-CEO da Google, Eric Schmidt, que afirmara em 2022 que a China estava “2 a 3 anos” atrás dos EUA em IA, agora diz que “nos últimos seis meses, a China recuperou o atraso a um ritmo alarmante”.

“PRESENTE AO MUNDO”

Marc Andreessen, que tem em seu currículo a criação do browser para o Netscape, comparou a situação ao impacto provocado nos EUA no mundo, em 1957 quando a União Soviética lançou o primeiro satélite artificial ao espaço. Ele postou na plataforma X: “O Deepseek R1 é um dos avanços mais incríveis e impressionantes que já vi – e, como código aberto, um presente profundo ao mundo”.

“A abertura do DeepSeek é bastante notável”, diz Mario Krenn, líder do Laboratório de Cientistas Artificiais do Instituto Max Planck para a Ciência da Luz em Erlangen, Alemanha.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Trump declara guerra de tarifas contra México, Canadá e China



Multidão saúda o Exército Vermelho em Bucareste na libertação da Romênia

'URSS pagou preço mais alto para libertar Europa da praga nazista', lembra Moscou ao alemão Scholz

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, reafirmou na quinta-feira (30) o papel fundamental da União Soviética na derrota do nazismo, ao comentar declarações do primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, sobre a contribuição dos Estados Unidos para a libertação da Alemanha.

"Foi a União Soviética que, com a ajuda de seus aliados, Reino Unido, Estados Unidos e outros, de fato suportou os principais fardos da libertação. Foi o povo soviético que realizou esse feito para toda a humanidade, salvando-a da 'praga marrom'", disse Peskov.

Para Peskov, essa "tentativa deliberada de apagar a verdade histórica" tem como consequência o "crescimento do nazismo", que "se enraizou significativamente na Ucrânia e está marchando de volta pela Europa".

O esclarecimento foi em resposta a Scholz, que afirmou que a Alemanha deve continuar reconhecendo sua responsabilidade pelo Holocausto e destacou o papel dos Estados Unidos na democratização do país após a Segunda Guerra Mundial.

O gesto de vassalagem de Scholz aos EUA não passou despercebido pela porta-voz da diplomacia russa, Maria Zakharova, que escreveu no Telegram: "Então os alemães foram libertados apenas pelos Estados Unidos? Não houve 600 mil soldados soviéticos mortos libertando a Polônia e Auschwitz? O gabinete do comandante soviético não salvou os berlinenses da fome em 1945? Não teve uma bandeira vermelha no Reichstag?".

Ela também criticou a historiografia ocidental, que "difama o Exército Vermelho, nega o genocídio do povo soviético e mantém uma segregação das vítimas do nazismo". Para a porta-voz, é fundamental "defender a verdade histórica".

A questão fica ressaltada quando a nação que libertou Auschwitz e revelou ao mundo o Holocausto ali perpetrado é deixada de fora das comemorações. "Oitenta anos depois, a libertação de Auschwitz é celebrada com a participação de países que organizaram o Holocausto em Auschwitz, como a Alemanha e seus aliados, ou países que forneceram guardas, como Polônia ou Croácia", assinalou o vice-primeiro-ministro sérvio, Aleksandar Vulin, denunciando a tentativa de "reescrever a história".

Se ainda há prisioneiros vivos de Auschwitz entre nós, pergunte a eles a quem eles devem suas vidas – aos netos dos soldados do Exército Vermelho ou aos netos dos soldados da SS e da Wehrmacht."

A carapuça serve bem à própria Alemanha, quando nas eleições de fevereiro o partido que está à frente nas pesquisas, a "democracia-cristã" (CDU), agora encabeçado por um ex-banqueiro da BlackRock, Friedrich Merz, acaba de aprovar no Bundestag uma nova diretriz anti-imigração graças aos votos da Alternativa para a Alemanha (AfD), partido recém-endossado pelo bilionário bôer-americano, Elon Musk, o das saudações nazistas na posse de Trump.

A nova diretriz, apresentada pela CDU, passou por muito pouco, 348 votos a favor, 345 contra e 10 abstenções. Na semana passada, o endosso de Musk à AfD foi respondido por 100 mil manifestantes no Portão de Brademburgo.

A convergência entre a CDU e a AfD – esta, em segundo lugar nas pesquisas – traz receio de que o "cordão sanitário" que vetava alianças com neonazistas esteja com dias contados na Alemanha.

A AfD festejou mais esse passo para a banalização do neonazismo. O parlamentar Bernd Baumann declarou no plenário: "Algo novo está começando". Já a líder do partido, Alice Weidel, celebrou nas redes sociais: "Um dia histórico para a Alemanha".

Representantes de igrejas evangélicas e católicas divulgaram uma carta pedindo à CDU que recue, alertando sobre a cumplicidade com a xenofobia e as medidas que ferem os direitos humanos.

Até mesmo a ex-primeira-ministra Angela Merkel, também da CDU, rechaçou a convergência com a AfD. "Considero errado não se sentir mais vinculado a essa proposta [de isolar a extrema direita] e, com isso, permitir conscientemente, pela primeira vez em uma votação no Bundestag alemão, uma maioria com os votos da AfD."

Ela convocou a "todos os partidos democráticos, conjuntamente e além das fronteiras partidárias", a fazerem tudo o que for possível "para evitar, no futuro, atentados terríveis como os ocorridos recentemente, pouco antes do Natal, em Magdeburgo, e há poucos dias, em Aschaffenburg".

De acordo com as pesquisas mais recentes divulgadas em 24 de janeiro, o CDU tem 30% dos votos. Em segundo, a AfD, com 20%. Os social-democratas (SPD) de Scholz têm 17%.

Um governo da CDU seria ainda mais acolhido a Washington do que o governo Scholz, com Merz se declarando a favor de entregar ao regime neonazi de Kiev mísseis Taurus de fabricação alemã e de eternizar a guerra por procuração contra a Rússia para anexação da Ucrânia à Otan.

Sob o efeito bumerangue das sanções decretadas contra a Rússia e da perda do gás russo barato e confiável, a Alemanha está sob estagnação há dois anos e a desindustrialização entrou na ordem do dia.

Há 80 anos, o país segue sob a presença de 35 mil soldados norte-americanos e Washington anunciou que irá implantar mísseis intermediários na Alemanha, trazendo de volta a iminência de uma guerra nuclear, como a Europa já viveu nos anos 1980.



Tarifaço de Trump pode acelerar declínio do império norte-americano

Prisões em massa para deportação aterrorizam imigrantes em Chicago

O medo das batidas policiais do 'Departamento de Imigração e Alfândega dos EUA' (ICE, na sigla em inglês) vem tomando conta dos bairros latinos, escolas e locais de trabalho de Chicago, onde mais de 400.000 imigrantes vivem em situação ilegal.

Já foram 286 prisões no sábado, 956 no domingo e 1.179 detidos nesta segunda (27).

No domingo, Tom Homan, diretor do ICE, atendendo a ordens de Trump para acelerar deportações, visitou Chicago, a terceira maior cidade americana para supervisionar o início do expurgo de imigrantes do país. Recentemente, Homan disse que Chicago vai ser o "marco zero" das deportações em massa. Um porta-voz do ICE anunciou uma série de operações na cidade "para fazer cumprir a lei de imigração dos EUA e preservar a segurança pública e nacional, mantendo estrangeiros criminosos potencialmente perigosos fora de nossas comunidades".

Com medo de serem presos e deportados, os da comunidade latina da cidade estão evitando comparecer a seus empregos; pais estão deixando seus filhos em casa, longe das escolas; consultas médicas são canceladas, em face do pavor gestado por Trump nas ordens de deportação em massa.

Agentes do Serviço Secreto controlado pela Casa Branca tentaram invadir uma escola



Prisão de imigrante, cena comum em Chicago nos últimos dias

pública de Chicago, com mais de 90% dos estudantes de origem hispânica, a Escola Elementar de Hamline, a pretexto de investigar uma "ameaça" provinda da rede social Tik Tok.

O prefeito de Chicago, Brandon Johnson, condenou a ação. "Acho inconcebível que este governo tente criar não apenas divisão, mas medo dentro de nossas escolas públicas", disse. Ele ordenou as secretarias da cidade a não cooperarem com as forças federais de acordo com uma lei municipal que proíbe o poder local de auxiliar o governo federal com políticas anti-imigração.

Abutres de ocasião, a exemplo do apresentador de TV, Dr Phil McGraw, se fez filmar com um time de agentes da ICE para um

China entrega a Cuba 70 toneladas de peças para manutenção do sistema elétrico da Ilha

O governo da China enviou uma terceira remessa de componentes e acessórios para os geradores de energia de Cuba, nesta última semana. Esta ação é parte de um acordo bilateral que visa aumentar qualitativa e quantitativamente a cooperação entre as duas nações.

A vice-ministra das Relações Exteriores de Cuba, Anayansi Rodríguez Camejo, enfatizou a importância dessa ajuda no enfrentamento da crise energética. "Agradecemos à China por esta terceira doação de peças e acessórios para o equipamento gerador de energia de Cuba. A recuperação do Sistema Eletro-Energético Nacional é uma prioridade para o governo cubano".

"Esses suprimentos são cruciais para restaurar a capacidade de geração distribuída em nosso país", afirmou o embaixador cubano na China, Alberto Blanco. A superação do bloqueio econômico dos Estados Unidos que se estende por mais de 60 anos, é um dos principais desafios enfrentados por Cuba na manutenção de seu sistema elétrico prejudicado – além do bloqueio -por eventos climáticos adversos.

Nesse quadro, a doação de quase 70 toneladas de equipamentos pela China que está fornecendo peças para fontes de energia, essenciais para restaurar e manter a capacidade de geração de eletricidade de Cuba, é mais um capítulo na estreita relação entre os dois países.

O presidente cubano Miguel Díaz-Canel firmou acordos com o presidente chinês Xi Jinping para ampliar a cooperação em projetos que atendem às necessidades imediatas e de longo prazo de Cuba.

Entre as iniciativas acertadas está a construção de parques fotovoltaicos, um passo essencial para que Cuba possa diversificar sua matriz energética. Nos últimos meses, a China doou componentes para esses parques solares, permitindo que o país caribenho explore uma alternativa sustentável para gerar energia. Atualmente, mais de 95% da energia de Cuba é gerada a partir de combustíveis fósseis. As energias renováveis representam apenas 5% da matriz energética, mas o país planeja aumentar essa participação para 25% até 2030. As sanções dos EUA a Cuba que desrespeitam a decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas que, em outubro passado, aprovou mais uma vez a resolução intitulada 'A necessidade de acabar com o embargo econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos', dificultam a importação de combustíveis e outras mercadorias essenciais, elevando os custos e limitando as opções de

A Casa Branca recuou já na segunda-feira (3), adiando por 30 dias as medidas contra o México e o Canadá frente ao amplo isolamento

O presidente Donald Trump 2.0 assinou três ordens executivas no sábado (1º) impondo tarifas de 25% sobre todos os produtos do México e do Canadá, informou o New York Times, bem como uma tarifa de 10% sobre itens da China. A tarifa sobre o petróleo canadense será de 10%.

Ainda segundo o NYT, o tarifaço vigora a partir de terça-feira (4). A declaração de guerra tarifária foi precedida de uma enxurrada de comentários hostis de Trump, com ameaças estendidas ao BRICS e até à União Europeia. A sarraivada de tarifas foi imposta sob a Lei de Poderes Econômicos de Emergência, sob alegação de segurança nacional.

Em paralelo, o presidente MAGA também andou gritando aos ventos sua gana de "retomar" o Canal do Panamá, tornar o Canadá "51º estado" norte-americano, "comprar" ou simplesmente afanar a Groenlândia, além de mudar o nome do Golfo do México para "Golfo da América". Há três décadas, desde Bill Clinton, México e Canadá são os parceiros juniores dos EUA no Nafta, rebatizado como T-MEC.

Para a agência de notícias Reuters, as "agressivas tarifas" irão afetar "mais de US\$ 2 trilhões em comércio anual e provocar retaliações dos principais parceiros comerciais dos EUA". O Financial Times inglês registrou que "Trump ameaça iniciar era de guerras comerciais com novas tarifas", o que também chamou de "guerra comercial em esteróides".

China, México e Canadá já advertiram de que "não há vencedores em uma guerra comercial", tornando evidente que haverá a reciprocidade.

Mesmo dentro dos EUA, há oposição ao tarifaço. "Impor tarifas aos principais parceiros comerciais dos EUA pode afetar o custo e a disponibilidade de tudo, de abacates à aparelhos de ar-condicionado e automóveis, além de desviar o foco de nossas relações para longe do diálogo construtivo", advertiu Jake Colvin, presidente do National Foreign Trade Council, que representa grandes empresas norte-americanas nas questões de comércio internacional.

Conciso, o Wall Street Journal classificou em editorial a ação de Trump como "a guerra comercial mais burra da história".

Uma análise do Budget Lab de Yale estimou que as tarifas propostas poderiam aumentar os custos anuais das famílias em cerca de US\$ 1.300 (cerca de R\$ 7.578).

Se Trump seguir em frente com o tarifaço, as taxas de importação aumentarão de US\$ 1,3 bilhão para US\$ 132 bilhões por ano sobre produtos do México para os Estados Unidos e de US\$ 440 milhões para US\$ 107 bilhões sobre as importações do Canadá, de acordo com a empresa de consultoria e impostos PwC.

"Trump está mirando suas novas tarifas no México, Canadá e China, mas elas provavelmente atingirão os americanos em suas carteiras", denunciou o líder da oposição no Senado, o democrata Chuck Schumer.

"Estou preocupado que essas novas tarifas aumentem ainda mais os custos para os consumidores americanos. Devemos nos concentrar em ser duros contra concorrentes que manipulam o jogo, como a China, em vez de atacar nossos aliados. Se essas tarifas entrarem em vigor, elas aumentarão os preços de tudo, desde mantimentos a carros e gasolina,

tornando ainda mais difícil para as famílias de classe média sobreviverem. "A China se opõe firmemente às novas tarifas de Trump. Não há vencedores em uma guerra comercial ou tarifária, que não serve aos interesses de nenhuma das partes, nem do mundo", afirmou um porta-voz da embaixada chinesa em Washington. No Fórum Econômico Mundial em Davos, Ding Xuexiang, vice-primeiro-ministro da China, disse que seu país estava buscando uma solução "ganha-ganha" para as tensões comerciais e que queria expandir suas importações.

DECADÊNCIA

Na curiosa explicação de Trump sobre a decadência norte-americana, aliás, da ordem global unipolar sob ordens de Washington, é o mundo inteiro que vem tirando proveito dos EUA, moleza que vai acabar com mais tarifas e sanções, os vassallos terão de pagar mais pela proteção da Otan e as corporações norte-americanas estão intimadas a trazer as fábricas de volta para os EUA.

Agora, o império dá uma de chorão, faz de conta que não foram os EUA, os 'vitoriosos da Guerra Fria', que impuseram a globalização neoliberal goela abaixo da humanidade e seus valores de egocentrismo e especulação, mas sim os países vítimas que teriam passado o império para trás (China, quem?), apesar das 800 bases e do 'privilégio exorbitante' do dólar de que De Gaulle já falava.

Trump asseverou, ainda, que o tarifaço "não era uma tática de negociação". "Temos grandes déficits comerciais com todos os três", ele disse durante uma entrevista na quinta-feira na Casa Branca, em que prometeu no futuro aumentar ainda mais as tarifas.

"E muito dinheiro vindo para os Estados Unidos", gabou-se. Ele prometeu, ainda, para breve, meados de fevereiro, a extensão do tarifaço ao aço, alumínio, cobre, medicamentos e semicondutores.

Acrescentou, ainda, que "o México e o Canadá nunca foram bons para nós no comércio – eles nos trataram de forma muito injusta no comércio. Não precisamos dos produtos que eles têm. Temos todo o petróleo de que vocês precisam. Temos todas as árvores de que vocês precisam".

O primeiro-ministro Justin Trudeau, que Trump prefere chamar de 'governador', vem fazendo o que pode diante de toda essa pressão. O Canadá já elaborou uma lista detalhada de produtos dos EUA que poderão ser alvo de tarifas retaliatórias.

Ele postou no X, na sexta-feira: "Ninguém – em ambos os lados da fronteira – quer ver tarifas americanas sobre produtos canadenses. Eu me encontrei com nosso Conselho Canadá-EUA hoje. Estamos trabalhando duro para evitar essas tarifas, mas se os Estados Unidos avançarem, o Canadá estará pronto com uma resposta contundente e imediata."

Nas contas de Ottawa, seriam aplicadas tarifas sobre o equivalente a C\$ 150 bilhões (US\$ 103 bilhões) em importações dos EUA. "Ser inteligente significa retaliar onde dói", disse a ex-ministra das Finanças, Christia Freeland, que está concorrendo para substituir Trudeau.

"Nossa reação deve ser dólar por dólar – e deve ser direcionada de forma precisa e dolorosa: produtores de laranja da Flórida, produtores de laticínios de Wisconsin, fabricantes de lava-louças de Michigan e muitos outros."

Leia mais no site do HP

Seja bem-vindo, DeepSeek

“O que o surgimento da DeepSeek demonstrou é que a IA pode ser desenvolvida em um nível que realmente ajude a humanidade e suas necessidades sociais. Ela é gratuita, aberta e acessível até para os menores usuários e desenvolvedores. Não foi desenvolvida para obter lucro ou gerar lucro”, esclarece o economista norte-americano Michael Roberts no artigo que publicamos

MICHAEL ROBERTS

Agora, todos já sabem. A DeepSeek, uma empresa chinesa de inteligência artificial (IA), lançou um modelo chamado R1, que é comparável em capacidade aos melhores modelos de empresas como OpenAI, Anthropic e Meta, mas foi treinado a um custo radicalmente mais baixo e usando chips de GPU inferiores ao estado da arte. A DeepSeek também tornou públicos detalhes suficientes do modelo para que outros possam executá-lo em seus próprios computadores sem custos.

A DeepSeek é um torpedo que atingiu abaixo da linha d'água as chamadas “Sete Magníficas” empresas de tecnologia dos EUA. A DeepSeek não usou os chips e softwares mais recentes e avançados da Nvidia; e não precisou de gastos astronômicos para treinar seu modelo de IA, ao contrário de suas concorrentes americanas; e ainda assim oferece um número semelhante de aplicações úteis.

A DeepSeek construiu seu modelo R1 com chips mais antigos e mais lentos da Nvidia, aqueles cuja exportação para a China foi permitida pelas sanções dos EUA. O governo dos EUA e os gigantes da tecnologia acreditavam ter um monopólio no desenvolvimento de IA devido aos enormes custos envolvidos na fabricação de chips melhores e modelos de IA mais avançados. Mas agora o R1 da DeepSeek sugere que empresas com menos recursos financeiros poderão, em breve, operar modelos de IA competitivos. O R1 pode ser usado com um orçamento reduzido e muito menos poder computacional. Além disso, o R1 é tão eficiente quanto seus concorrentes na “inferência”, o jargão da IA para descrever o processo em que os usuários fazem perguntas ao modelo e obtêm respostas. E ele pode rodar em servidores de diversas empresas, eliminando a necessidade de pagar preços exorbitantes para alugar infraestrutura de empresas como a OpenAI.

O mais importante é que o R1 da DeepSeek é “código aberto”, ou seja, seus métodos de codificação e treinamento estão disponíveis para que qualquer um possa copiar e desenvolver. Isso representa um golpe significativo nos segredos “proprietários” que OpenAI e o Gemini do Google mantêm em uma “caixa preta” para maximizar seus lucros. A analogia aqui é com a indústria farmacêutica, quando se compara medicamentos de marca e genéricos.

A grande questão para as empresas de IA dos EUA e seus investidores é que pode não ser necessário construir imensos centros de dados repletos de chips caríssimos para alcançar resultados suficientemente bem-sucedidos. Até agora, as empresas americanas vinham aumentando massivamente seus planos de gastos e tentando captar bilhões para



esse fim. De fato, na mesma segunda-feira em que o R1 da DeepSeek foi anunciado, a Meta revelou um novo investimento de US\$ 65 bilhões, e poucos dias antes, o presidente Trump anunciou subsídios governamentais de US\$ 500 bilhões para os gigantes da tecnologia como parte do chamado projeto Stargate. Ironicamente, o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, disse que estava investindo porque “Queremos que os EUA definam o padrão global de IA, e não a China.” Oh, querido...

Agora, os investidores estão preocupados de que esses gastos sejam desnecessários e, mais do que isso, que afetem a lucratividade das empresas americanas, caso a DeepSeek consiga oferecer aplicações de IA a um décimo do custo. Cinco das maiores ações de tecnologia focadas em IA — a fabricante de chips Nvidia e os chamados “hiperescalares” Alphabet, Amazon, Microsoft e Meta Platforms — perderam coletivamente quase US\$ 750 bilhões em valor de mercado em um único dia. Além disso, a DeepSeek ameaça os lucros das empresas de data centers e das operadoras de água e energia que esperavam se beneficiar da grande ‘expansão’ promovida pelas Sete Magníficas. O boom do mercado de ações dos EUA está fortemente concentrado nessas empresas.

Então, a DeepSeek estourou a bolha gigantesca do mercado de ações das empresas de tecnologia nos EUA? O investidor bilionário Ray Dalio acredita que sim. Ele disse ao Financial Times que “os preços atingiram níveis muito altos ao mesmo tempo em que há um risco de taxa de juros, e essa combinação pode estourar a bolha... O ponto em que estamos no ciclo agora é muito semelhante ao que vimos entre 1998 e 1999”, afirmou Dalio. “Em outras palavras, há uma nova tecnologia importante que certamente mudará o mundo e será bem-sucedida. Mas algumas pessoas estão confundindo isso com o sucesso dos investimentos.”

Mas isso pode não ser o caso, pelo menos ainda. O preço das ações da Nvidia, empresa de chips para IA, pode ter despencado esta semana, mas sua linguagem de codificação “proprietária”, Cuda, ainda é o padrão da indústria nos EUA. Embora suas ações tenham caído quase 17%, isso apenas as trouxe de volta ao (muito, muito alto) nível de setembro.

Muito dependerá de outros fatores, como o Federal Reserve dos EUA manter as taxas de juros elevadas devido a uma reversão na queda da inflação e se Trump



DeepSeek mostra a superioridade do sistema planejado sobre o domínio dos monopólios ao qual o sistema de IA desafia (Reprodução)

realmente levará adiante suas ameaças de tarifas e restrições à imigração, o que apenas alimentaria ainda mais a inflação.

O que deve enfurecer os oligarcas da tecnologia que bajulam Trump é o fato de que as sanções dos EUA contra empresas chinesas e as proibições de exportação de chips não impediram a China de continuar avançando na guerra tecnológica e de semicondutores contra os EUA. A China está conseguindo dar saltos tecnológicos na IA, apesar dos controles de exportação introduzidos pelo governo Biden para privá-la tanto dos chips mais poderosos quanto das ferramentas avançadas necessárias para fabricá-los.

A gigante chinesa da tecnologia Huawei emergiu como a principal concorrente da Nvidia na China para chips de ‘inferência’. E ela tem trabalhado com empresas de IA, incluindo a DeepSeek, para adaptar modelos treinados em GPUs da Nvidia para rodar inferência em seus chips Ascend. “A Huawei está melhorando. Eles têm uma vantagem porque o governo está instruindo as grandes empresas de tecnologia a comprarem seus chips e usá-los para inferência”, disse um investidor do setor de semicondutores em Pequim.

Isso demonstra ainda mais que o investimento planejado e liderado pelo Estado na tecnologia e no desenvolvimento de habilidades técnicas pela China funciona muito melhor do que depender de gigantes privadas da tecnologia comandadas por magnatas. Como disse Ray Dalio: “No nosso sistema, de modo geral, estamos caminhando para uma política mais voltada para o complexo industrial, na qual haverá atividade influenciada e comandada pelo Estado, porque isso é tão importante... O capitalismo por si só — o simples motivo do lucro — não pode vencer essa batalha.”

No entanto, os gigantes da IA ainda não estão afundando como o Titanic. Eles continuam expandindo suas operações, despejando cada vez mais bilhões em data centers e chips mais avançados. Isso consome poder

computacional de forma exponencial.

E, claro, não há consideração sobre o que os economistas tradicionais gostam de chamar educadamente de ‘externalidades’. De acordo com um relatório do Goldman Sachs, uma consulta ao ChatGPT consome quase 10 vezes mais eletricidade do que uma pesquisa no Google. O pesquisador Jesse Dodge fez alguns cálculos rápidos sobre o consumo de energia dos chatbots de IA. “Uma consulta ao ChatGPT usa aproximadamente tanta eletricidade quanto a necessária para acender uma lâmpada por cerca de 20 minutos”, diz ele. “Então, imagine milhões de pessoas usando algo assim todos os dias — isso se traduz em uma quantidade realmente enorme de eletricidade.” Mais consumo de eletricidade significa mais produção de energia e, em particular, mais emissões de gases de efeito estufa derivados de combustíveis fósseis.

O Google tem como meta atingir emissões líquidas zero até 2030. Desde 2007, a empresa afirma que suas operações são neutras em carbono devido à compra de créditos de carbono para compensar suas emissões. No entanto, a partir de 2023, o Google reconheceu em seus relatórios de sustentabilidade que não estava mais “mantendo a neutralidade operacional de carbono”. A empresa ainda afirma que está se esforçando para alcançar sua meta de emissões zero até 2030. “A verdadeira motivação do Google aqui é construir os melhores sistemas de IA que pudermos”, diz Dodge. “E eles estão dispostos a despejar uma enorme quantidade de recursos nisso, incluindo o treinamento de sistemas de IA em data centers cada vez maiores, chegando até supercomputadores, o que gera um consumo tremendo de eletricidade e, consequentemente, emissões de CO₂.”

E há também a questão da água. Enquanto os EUA enfrentam secas e incêndios florestais, as empresas de IA estão consumindo grandes quantidades de água para ‘resfriar’ seus mega data centers e proteger os chips. Mais do que isso, as empresas do Vale do Silício estão

cada vez mais assumindo o controle da infraestrutura de abastecimento de água para atender às suas necessidades. Pesquisas sugerem, por exemplo, que cerca de 700.000 litros de água podem ter sido usados para resfriar as máquinas que treinaram o ChatGPT-3 nas instalações da Microsoft.

O treinamento de modelos de IA consome 6.000 vezes mais energia do que a cidade europeia. Além disso, embora minerais como lítio e cobalto sejam mais comumente associados às baterias do setor automotivo, eles também são cruciais para as baterias usadas em data centers. O processo de extração desses minerais frequentemente envolve um uso significativo de água e pode levar à poluição, comprometendo a segurança hídrica.

Sam Altman, que antes era visto como o herói desinteressado de lucros da OpenAI, mas que agora busca maximizar os ganhos da Microsoft, argumenta que, sim, infelizmente existem “trocas” no curto prazo, mas que são necessárias para alcançar a chamada AGI; e que a AGI então nos ajudará a resolver todos esses problemas, tornando as ‘externalidades’ um sacrifício válido.

AGI? O que é isso? Inteligência Artificial Geral (AGI) é o santo graal dos desenvolvedores de IA. Significa que os modelos de IA se tornariam ‘superinteligentes’, muito além da inteligência humana. Quando isso for alcançado, Altman promete que sua IA não apenas será capaz de realizar o trabalho de um único trabalhador, mas de todos eles: “A IA pode fazer o trabalho de uma organização inteira.” Isso seria o auge da maximização do lucro, eliminando a necessidade de trabalhadores nas empresas (inclusive nas empresas de IA?), à medida que as máquinas de IA assumiriam a operação, o desenvolvimento e o marketing de tudo. Esse é o sonho apocalíptico do capital (mas um pesadelo para o trabalho: sem empregos, sem renda).

É por isso que Altman e os outros magnatas da IA não vão parar de expandir seus data centers e desenvolver chips ainda mais avançados só porque a DeepSeek conseguiu reduzir os custos

de seus modelos atuais. A empresa de pesquisa Rosenblatt previu a resposta dos gigantes da tecnologia: “No geral, esperamos que a tendência seja voltada para a melhoria das capacidades, acelerando em direção à inteligência artificial geral, mais do que para a redução de gastos.” Nada pode impedir o objetivo de alcançar uma IA superinteligente.

Alguns veem a corrida para alcançar a AGI como uma ameaça à própria humanidade. Stuart Russell, professor de ciência da computação na Universidade da Califórnia, em Berkeley, afirmou: “Mesmo os CEOs que estão participando dessa corrida já declararam que quem vencer tem uma probabilidade significativa de causar a extinção da humanidade no processo, porque não temos ideia de como controlar sistemas mais inteligentes do que nós mesmos.” Em outras palavras, a corrida pela AGI é uma corrida rumo ao precipício.

Talvez, mas continuo duvidando que a ‘inteligência’ humana possa ser substituída pela inteligência das máquinas, principalmente porque elas são diferentes. As máquinas não podem conceber mudanças potenciais e qualitativas. O novo conhecimento surge dessas transformações (humanas), e não da simples ampliação do conhecimento existente (máquinas). Apenas a inteligência humana é social e pode perceber o potencial para mudanças, especialmente mudanças sociais, que levam a uma vida melhor para a humanidade e para a natureza.

O que o surgimento da DeepSeek demonstrou é que a IA pode ser desenvolvida em um nível que realmente ajude a humanidade e suas necessidades sociais. Ela é gratuita, aberta e acessível até para os menores usuários e desenvolvedores. Não foi desenvolvida para obter lucro ou gerar lucro. Como disse um comentarista: “Quero que a IA lave minha roupa e meus pratos para que eu possa fazer arte e escrever, e não que a IA faça minha arte e minha escrita para que eu possa lavar minha roupa e meus pratos...”

Os gestores estão introduzindo a IA para “facilitar os problemas de gerenciamento às custas de áreas onde muitas pessoas acham que a IA não deveria ser usada, como o trabalho criativo... Se a IA vai funcionar, ela precisa surgir de baixo para cima, ou será inútil para a grande maioria das pessoas no local de trabalho.”

Em vez de desenvolver a IA para gerar lucros, reduzir empregos e prejudicar os meios de subsistência das pessoas, uma IA sob propriedade comum e planejamento poderia reduzir as horas de trabalho humano para todos e libertar os seres humanos do trabalho exaustivo, permitindo que se concentrem em atividades criativas que apenas a inteligência humana pode oferecer. Lembre-se de que o Santo Graal foi uma ficção vitoriana — e, mais tarde, uma ficção de Dan Brown também.

Tradução de Antonio Martins, publicada no site Outras Palavras

(Nota do tradutor: Na verdade, foram três, os lançamentos da DeepSeek: o V3, já disponível para o público mais amplo; o Coder, para programadores; e o R1, um tipo mais avançado de IA “raciocinante” (reasoning), capaz de receber pedidos complexos, dividi-los autonomamente em subtarefas menores e executá-las. Este está em desenvolvimento final.